

**URI – UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS: REFLEXÕES
SOBRE OS SABERES À PRÁTICA EDUCATIVA**

Frederico Westphalen, julho, 2017.

SEDENIR ANTONIO DE VARGAS

**A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS: REFLEXÕES
SOBRE OS SABERES À PRÁTICA EDUCATIVA**

Dissertação de Mestrado apresentado como requisito parcial para obtenção do título de mestre, pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Câmpus de Frederico Westphalen.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Elisabete Cerutti

Frederico Westphalen, julho, 2017.

IDENTIFICAÇÃO

Instituição de Ensino/Unidade:

URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Câmpus de Frederico Westphalen

Rua Assis Brasil, 709 – Bairro Itapagé – 98400-000 – Frederico Westphalen - RS.

Direção do Câmpus

Diretora Geral: Prof.^a Dr.^a Silvia Regina Canan

Diretora Acadêmica: Prof.^a Dr.^a Elisabete Cerutti

Diretor Administrativo: Prof. Clóvis Quadros Hempel

Curso

Mestrado em Educação – Coordenadora: Prof.^a Dr.^a Edite Maria Sudbrack

Orientadora

Prof.^a Dr.^a Elisabete Cerutti

Orientando

Sedenir Antonio de Vargas

Temática

A docência no Ensino Superior em Ciências Contábeis: reflexões sobre os saberes à prática educativa.

LISTA DE SIGLAS

BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CES – Câmara de Educação Superior

CFC - Conselho Federal de Contabilidade

CNE – Conselho Nacional de Educação

CRC - Conselho Regional de Contabilidade

DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais

DM - Dissertação de Mestrado

FBC - Fundação Brasileira de Contabilidade

IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

IES - Instituição de Ensino Superior

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

REGET – Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TD - Tese de Doutorado

TDICs – Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação

UFMS – Universidade Federal de Santa Maria

URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

AGRADECIMENTOS

Minha eterna gratidão a DEUS pelo dom da vida, por me permitir uma segunda chance para viver diante de um grave problema de saúde ocorrido no início do Mestrado. Cada dia que amanhece é oportunidade para agradecer a dádiva da vida e o aprendizado conquistado.

Agradeço à minha família pelas preces e orações para seguir em frente com perseverança, coragem e sabedoria para chegar até aqui. A todos aqueles que me apoiaram e compreenderam minha ausência durante o tempo que me dediquei aos estudos e pesquisas. Agradeço especialmente a minha esposa Marcia, que por muitas vezes tive que deixá-la em segundo plano, mas mesmo assim sempre me apoiou e incentivou incondicionalmente a continuar firme em meus (nossos) propósitos e por muitas vezes para evitar que me dispersasse ao sair do meu local de estudos, me servia um copo com água, uma xícara de café ou até mesmo um chocolate quente com algumas bolachas, e mais importante ainda, um abraço um beijo uma palavra de incentivo.

Agradecimento especial a minha orientadora, Prof.^a Elisabete Cerutti pela oportunidade de realizar esse trabalho sob sua orientação. Sua dedicação, compreensão e disposição durante as orientações, esclarecendo dúvidas e no auxílio com sugestões, o que foi de fundamental importância para o êxito do trabalho. Uma incentivadora, sempre acreditando que é possível superar as dificuldades.

Agradeço a todos os professores do Programa de Pós Graduação em Educação do URI Câmpus de Frederico Westphalen, pelo companheirismo, pelos conhecimentos compartilhados e o incentivo para chegar até aqui e poder vislumbrar novos horizontes.

Agradecimento às minhas colegas da turma 2015 do Mestrado pelos momentos compartilhados, em que nos tornamos um grupo muito unido desde o início das aulas. Sentimentos de carinho, respeito e amizade que ficarão marcados em nossas vidas.

Agradeço as Professoras Neusa Maria John Scheid – URI e Ana Cristina Almeida Santana – UNIT, as quais aceitaram fazer parte deste trabalho na condição de banca, disponibilizando tempo e contribuindo com sugestões importantes para o mesmo.

Agradeço a Cooperativa Triticola Frederico Westphalen Ltda – Cotrifred, pela compreensão quando da necessidade de me ausentar do trabalho, possibilitando a realização do Mestrado.

SUMÁRIO

1 CAPÍTULO INTRODUTÓRIO	6
1.1 Da historicidade ao pesquisador, as primeiras palavras do autor	6
1.2 O contexto da pesquisa.....	9
1.3 Compreensão do tema e sua relevância acadêmica	12
1.4 Mapa Conceitual do Estudo	14
2 O CONTEXTO DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR.....	16
2.1 A docência relacionada à pesquisa.....	21
2.2 A docência relacionada ao conhecimento didático	24
2.3 A docência relacionada ao conhecimento específico da área.....	30
2.4 A docência relacionada a avaliação	32
2.5 Um olhar sobre o discente e os desafios da aula na cibercultura	35
3 EM BUSCA DE EVIDÊNCIAS: A DOCÊNCIA NOS DOCUMENTOS LEGAIS NA ÁREA CONTÁBIL	44
3.1 Os contornos da pesquisa.....	45
3.2 Legislação vigente na Área Contábil relacionada à docência.....	46
3.3 Resultados da pesquisa.....	52
CONCLUSÃO.....	61
REFERÊNCIAS	66

1 CAPÍTULO INTRODUTÓRIO

1.1 Da historicidade ao pesquisador, as primeiras palavras do autor

Tendo vivido a infância e adolescência na pequena comunidade de Linha Forquilhas no município de Caiçara – RS, fez com que acreditássemos que a simplicidade e a tranquilidade desse lugar nos permitiu crescer e incorporar no caráter valores que consideramos indispensáveis para o desenvolvimento pessoal e profissional. A relação que possuímos com a docência tem seu início nessa fase da vida, quando a partir dos sete anos de idade iniciamos a caminhada escolar naquela comunidade, onde numa mesma sala estudavam alunos das quatro séries iniciais com uma única professora. A memória da Professora Cleusa, paciente e dedicada ao trabalho de ensinar os primeiros passos no aprendizado de muitas crianças nunca se apagou. Não seria exagero dizer que o exemplo da “primeira professora” é com certeza um fator motivador para a continuidade dos estudos, vislumbrando uma oportunidade de estar na condição de docente, mesmo que em outra realidade, porém com os mesmos valores e crenças aprendidos desde então. Assim, é possível afirmar que a partir das primeiras séries do ensino fundamental nasceu o desejo de ser professor.

Por influência cultural e familiar fizemos a opção pelo curso técnico com habilitação em Técnicas Agrícolas durante o Ensino Médio. Após a conclusão do mesmo, por meio da realização do vestibular na Universidade Regional Integrada – URI Câmpus de Frederico Westphalen, o Curso de Administração foi escolhido para a formação profissional, despertando interesse nas questões relacionadas ao mundo dos negócios, ao funcionamento de uma empresa e sua administração nos diversos setores. O ingresso no curso de Administração ocorreu no primeiro semestre do ano de 1994.

Concomitante a realização dos estudos acadêmicos, teve início a carreira profissional, em que as oportunidades de aliar a teoria da sala de aula com a prática no cotidiano das empresas, proporcionaram uma melhor compreensão dos conteúdos estudados no curso e sua aplicabilidade na prática.

A conclusão da primeira graduação em dezembro de 1998 foi um marco importante na vida profissional, confirmando que o esforço e dedicação dispendidos durante a realização do curso foram importantes para a formação pessoal e profissional em que a construção e disseminação de conhecimentos, em conjunto com professores e colegas proporcionaram o crescimento enquanto pessoa, bem como, profissionalmente.

Mesmo fora da sala de aula após ter concluído o curso de Administração, a atualização relacionada aos conteúdos ligados à área administrativa passou a fazer parte do cotidiano profissional, procurando estar sempre se inteirando aos assuntos ligados a área administrativa, também, pela necessidade e exigência do próprio trabalho. Assim, pode-se afirmar que a formação acadêmica proporcionou o despertar para a necessidade de atualização constante a respeito da profissão e seus impactos na realidade das empresas.

Retornando para a sala de aula em 2006 na condição de aluno do curso Técnico em Contabilidade do Colégio Três Mártires, em Palmeira das Missões, assim como no curso de Administração realizado na URI, ocorreu oportunidade de aliar a sala de aula com o cotidiano do trabalho.

Quando se tem conhecimento da finalidade das ações praticadas durante o trabalho, a probabilidade de cometer algum erro é reduzida. Como o trabalho desenvolvido na empresa Volinei Foresti & Cia Ltda contemplava funções nas áreas administrativa e financeira, tornava-se necessário entender qual impacto as ações geravam no setor de contabilidade, o qual era realizado por uma empresa terceirizada.

Desta forma, os conhecimentos técnicos construídos em sala de aula durante a realização do curso proporcionaram esse entendimento da forma como era realizado o trabalho no setor de contabilidade, o porquê da necessidade em fazer os lançamentos desta ou daquela maneira, os quais poderiam impactar inclusive na apuração dos resultados da empresa.

Nesses momentos, em que era possível relacionar a teoria da sala de aula com as tarefas do trabalho, em que a realização destas acontecia com mais naturalidade e mais clareza, possibilitando uma reflexão quanto à importância do professor que estava à frente na mediação do processo de ensino-aprendizagem. Essas reflexões foram importantes para que não ocorresse desistência da ideia de que um dia, também, estaria numa sala de aula na condição de professor.

Pensamos que a construção do conhecimento, o aprendizado e a atualização profissional é uma constante na vida das pessoas. Assim como precisamos dos recursos financeiros para a manutenção das nossas atividades pessoais e familiares, também necessitamos desse aprendizado diário para a realização do nosso trabalho com o pensamento em fazê-lo corretamente e que possa contribuir para uma sociedade melhor.

Mesmo entendendo que é possível construir conhecimentos sem estar necessariamente em uma “sala de aula”, pensamos que este é o melhor lugar para uma construção profissional. Com esse pensamento, no ano de 2012 tornou-se necessário retornar à sala de aula para cursar

Ciências Contábeis na URI, universidade que mesmo quando distante geograficamente, jamais deixou de fazer parte do cotidiano pessoal e profissional.

O fato de estar em busca de aprimoramento profissional, com o dispêndio tanto financeiro como temporal oportunizou um novo trabalho, em que foi possível relacionar claramente o conhecimento construído na universidade com a realização das tarefas no escritório de contabilidade, através da atuação profissional.

A necessidade em adquirir novos saberes surgiu a partir do trabalho, quando as tarefas exigiram um maior entendimento para realizá-las corretamente, bem como, da vontade pessoal em galgar novas oportunidades na carreira. Pensando assim, no segundo semestre de 2012 o curso de pós-graduação em Contabilidade e Planejamento Tributário, em nível de especialização, também na URI, câmpus de Frederico Westphalen, constituiu-se como uma opção para a formação profissional.

A conclusão da especialização deu-se em agosto de 2014 tendo como trabalho final um artigo sobre contabilidade ambiental com o título “Economia Ambiental em Projetos Sociais e Ambientais: evidenciação dos investimentos realizados pela empresa Petrobras no exercício de 2012”, sob a orientação dos professores Alzenir Jose de Vargas e Osmar Antonio Bonzanini, trabalho que foi publicado na revista eletrônica em gestão, educação e tecnologia ambiental – REGET/UFSM, no segundo semestre de 2015.

Com a conclusão da segunda graduação no primeiro semestre letivo de 2015 no curso de Ciências Contábeis, já estava vislumbrando novos planos acadêmicos e estudando a possibilidade em realizar uma especialização, a qual permitisse resgatar o sonho de um dia estar na sala de aula, atuando como professor.

Esse despertar para o ingresso no Programa de Mestrado tem a ver, também, com as experiências vividas na condição de acadêmico durante as duas graduações realizadas. Considerando oportunidade única poder voltar para a universidade 14 anos depois de ter concluído a graduação em Administração para cursar Ciências Contábeis. Isso, por que além do aprendizado adquirido complementando a formação, a experiência e amadurecimento pessoal e profissional proporcionaram visualizar de uma forma muito clara a importância do trabalho docente no Ensino Superior.

Isso não significa que durante a primeira graduação não se tenha valorizado o trabalho dos professores, pelo contrário, todos foram e continuam sendo importantes para a formação pessoal e profissional, porém, em muitas ocasiões, talvez a inexperiência, característica que é natural da juventude, não permitiu naquele momento entender por completo o que

representava para a formação, as diferentes formas em que os conteúdos eram abordados em sala de aula.

Com o objetivo de chegar à docência no Ensino Superior, pensamos que a partir dessas experiências vividas, seja possível realizar uma reflexão do quão desafiador é o trabalho do profissional docente, das dificuldades enfrentadas no cotidiano da sala de aula, das pesquisas necessárias à profissão, da preocupação com o aprendizado dos seus alunos e tantas outras atividades inerentes à profissão.

Refletir sobre as dificuldades da profissão considera-se uma atitude necessária para encarar com seriedade as oportunidades que surgirem. Pensamos que mais importante do que falar das dificuldades é poder vislumbrar o resultado do seu trabalho na formação pessoal e profissional de tantas pessoas. Para que isso aconteça de fato, é necessária muita dedicação no ofício de mediar e orientar na construção de conhecimentos.

Trazer a memória, ainda que discorramos sobre fatos concretos da vida, não é tão simples assim. Porém, importante para expressar o ponto de vista próprio a respeito dos acontecimentos, bem como despertar para a contribuição proporcionada para a formação pessoal e profissional.

Em função da formação mais técnica, pelas características dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, pensamos que o Mestrado em Educação oportuniza novos horizontes quanto ao entendimento de como ensinar e aprender os conteúdos dos referidos cursos.

Acreditamos que o mestrado em Educação proporciona a realização de um importante objetivo na carreira profissional e, conseqüentemente, na vida pessoal e familiar. Sabemos dos desafios que estão pela frente e do quanto é preciso não só querer, mas acima de tudo, trabalhar para conquistar esse objetivo, através da ciência.

A possibilidade de pesquisar sobre a docência no Ensino Superior no curso de Ciências Contábeis, especialmente seus aspectos didáticos e metodológicos, permitindo uma reflexão a respeito das exigências e necessidades de conhecimentos para a atuação docente é, sem dúvida, um aspecto importante e motivador para o desenvolvimento da pesquisa.

1.2 O contexto da pesquisa

A pesquisa proporciona a construção de novos conhecimentos e o aprimoramento da formação pessoal e profissional através do estudo dos conteúdos e a utilização dos mesmos no processo de ensino e aprendizagem. O contexto do tema que envolve o presente estudo,

apresentado a partir da pesquisa dos descritores selecionados, nos permite compreender a respeito daquilo que está sendo pesquisado em relação aos objetivos do estudo proposto.

O estado do conhecimento¹ caracteriza-se pela realização de pesquisa para a compreensão do que está se estudando na área em que se pretende desenvolver novas reflexões. Sendo assim, possibilita uma visão atual com relação à construção de conhecimentos ligados ao objeto da investigação pretendida. Por meio da pesquisa relacionada ao tema da Dissertação, fornece um mapeamento das ideias já estudadas, bem como, oportuniza visualizar com maior segurança os objetivos do estudo que se pretende realizar. Conhecer a produção intelectual que está sendo realizada é fator fundamental para a realização da mesma.

A partir das definições para a realização desta pesquisa foram selecionados três descritores a serem estudados; são eles: docência, Ensino Superior e Ciências Contábeis.

Os dados foram coletados na biblioteca digital do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/IBICT, tendo como período para o estudo os anos de 2012 a 2015. Procuramos identificar e mapear Dissertações de Mestrado (DM) e Teses de Doutorado (TD) de universidades brasileiras de natureza pública e privada.

Para a coleta de dados, acessamos o acervo da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)². A busca foi realizada abrangendo teses e dissertações armazenadas na biblioteca virtual do IBICT datadas de 2012 a 2015. Utilizou-se o sistema de busca avançada, em que atribuiu o nome do descritor no item título, selecionando o idioma português, o grau de trabalho (Dissertações ou Teses) e em que período de tempo nos anos de defesa (2012 a 2015). Procedimento realizado para todos os descritores pesquisados.

No primeiro momento foi realizada a leitura de todos os títulos de teses e dissertações, dos quais constavam os respectivos descritores. Essa informação inicial objetivava para nos situar da quantidade de pesquisa que está sendo realizado nos últimos anos a respeito dos temas em âmbito geral.

Após verificar a quantidade de trabalhos, classificados em teses e dissertações que continham o descritor selecionado no título, passou-se para análise mais detalhada referente à relação entre estes e a proposta para a dissertação de Mestrado, para estudar o que está sendo trabalhado em termos de pesquisa nos últimos anos.

¹ O estado do conhecimento se constitui como uma pesquisa realizada a partir de temas relacionados com o estudo pretendido para auxiliar nos objetivos do mesmo.

² No endereço eletrônico <http://bdttd.ibict.br/busca>, realizada no mês de agosto de 2016.

A partir da seleção dos trabalhos foi realizada uma análise mais aprofundada do resumo, da metodologia e referencial teórico com o objetivo de comprovar realmente a relação do conteúdo com a dissertação.

Durante a pesquisa no banco de dados, foram encontradas algumas dificuldades quanto às mudanças relacionadas aos trabalhos ali divulgados, isto porque segundo os próprios organizadores, os trabalhos são registrados e depositados pelas universidades que compõe o consórcio da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações/ BDTD. Assim, a responsabilidade pela qualidade dos dados e o controle do acesso ao teor dos mesmos é das universidades, mas que procuram sempre corrigir as possíveis falhas.

Os resultados quantitativos da pesquisa, realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações estão demonstrados na tabela 1. Esses dados referem-se a todos os trabalhos que contêm no título o descritor pesquisado sem o aprofundamento do estudo a respeito dos mesmos.

Tabela 1: Número total de teses e dissertações pesquisadas por descritor.

Descritor	Teses	Dissertações	Total	%
Docência	74	126	200	27,66
Ensino Superior	96	381	477	65,97
Ciências Contábeis	5	41	46	6,37
Total	175	548	723	100

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados pesquisados no IBICT, 2016.

Na tabela 1 foi possível observar que há mais Dissertações do que Teses em relação aos descritores pesquisados, sendo 573 Dissertações e 185 Teses, totalizando 758 trabalhos.

Por se tratar de um termo mais generalista, o descritor Ensino Superior aparece com superioridade em relação aos demais, somando 96 Teses e 381 Dissertações obtendo um índice acima de 60% do total de trabalhos encontrados.

Em outro extremo está o descritor Ciências Contábeis, o qual representou menos de 7% do total de trabalhos pesquisados. Assim, numa primeira avaliação a respeito de como está sendo trabalhado em termos de pesquisa, é possível afirmar que estes descritores carecem de maiores investigações e este fato contribui para a justificativa da realização da pesquisa.

Devido ao grande número de trabalhos pesquisados a partir dos descritores propostos, optou-se em analisar mais detalhadamente os trabalhos que possuem alguma afinidade com a

presente pesquisa. Trata-se de verificar a quantidade de trabalhos (teses e dissertações) que possuem um vínculo maior com os objetivos da pesquisa.

Na tabela 2 estão representados os trabalhos que possuem alguma referência com o tema de pesquisa.

Tabela 2: Número total de teses e dissertações com temáticas convergentes.

Descritor	Teses	Dissertações	Total	%
Docência	5	7	12	54,54
Ensino Superior	1	6	7	31,82
Ciências Contábeis	0	3	3	13,64
Total	6	16	22	100

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados pesquisados no IBICT, 2016.

Através de um estudo mais detalhado a partir do resumo e referencial teórico dos trabalhos foi possível identificar aqueles que possuem algumas semelhanças com a proposta de pesquisa. Os descritores Docência e Ensino Superior mantiveram um índice elevado em relação aos demais, atingindo índice superior à 80% em relação aos trabalhos que mais se aproximaram do tema da pesquisa. O descritor Ciências Contábeis quando estudado sua relação com o tema da pesquisa apresentou um índice de apenas 13,64%.

Mesmo existindo uma quantidade considerável de trabalhos sobre docência e Ensino Superior, percebeu-se um número pequeno de trabalhos relacionados à prática docente nos cursos de Ciências Contábeis, fato este colaborou para o entendimento da importância do estudo que está sendo realizado.

1.3 Compreensão do tema e sua relevância acadêmica

A docência no Ensino Superior exige do profissional uma gama de conhecimentos. É compreendido esse conhecimento não só do conteúdo das disciplinas, mas, principalmente, o saber orientar e coordenar a construção do conhecimento junto aos alunos. Entender o conjunto necessário para desempenhar o trabalho docente, com a epistemologia, a Pedagogia, os saberes técnicos e a experiência profissional, torna-se fator determinante para uma formação pessoal e profissional de qualidade.

Vale resgatar que a intenção desta pesquisa surgiu a partir da experiência de sala de aula como discente do curso de Ciências Contábeis, no período de março/2012 a julho/2015, o

qual representa a segunda formação acadêmica do mestrando. Nesse período, foi possível realizar algumas reflexões a respeito da relação professor-aluno em sala de aula, nas orientações e no convívio institucional.

Conhecer as necessidades e os anseios dos acadêmicos correlacionados com a busca do conhecimento, assim como, sua realidade pessoal e profissional é fator importante para desenvolver um trabalho satisfatório na construção desse conhecimento, principalmente na construção dos saberes de uma profissão. Por isso, destaca-se a importância do diálogo franco entre professor e aluno, no sentido de comprometimento com a formação pessoal e profissional que vão sendo construídas no decorrer do curso.

Com a realização desta pesquisa, além de constituir um passo importante na construção da formação profissional, espera-se que com a mesma, suas reflexões possam contribuir para a qualidade do ensino na área das Ciências Sociais Aplicadas, priorizando, sempre, a construção de conhecimentos importantes na formação pessoal e profissional dos acadêmicos, tendo como foco o olhar sobre o docente.

Vivemos um momento de constantes mudanças, as quais criam novas demandas em todos os campos de atividades profissionais. Na educação não é diferente, e há a necessidade de buscar uma formação docente, em que esse profissional possa desempenhar o seu trabalho na construção de conhecimentos, em que seja possível, através de novas rotinas e atitudes, proporcionar aos acadêmicos um ambiente atrativo para essa construção.

O saber docente não está mais no conhecimento intrínseco da disciplina, do seu conteúdo e seus conceitos, mas, nas diversas formas de orientar e mediar a construção conjunta em sala de aula de novos saberes, em que oportunizar a participação da classe é essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional dos futuros profissionais.

O entendimento do profissional docente a respeito de suas atribuições enquanto educador e mediador na construção de conhecimentos; a preocupação não se restringe tão somente na formação profissional técnica dos alunos, mas acima de tudo numa formação ética e cidadã possibilitando aos mesmos, capacidade crítica e consciente em relação ao trabalho e a sociedade.

A importância das habilidades necessárias para o desempenho do ofício docente, desde a pesquisa até o ensino, assim como o trabalho coletivo na instituição onde atua e o relacionamento com os discentes através do diálogo, sendo flexível quando a situação assim exigir, porém mais firme caso necessário.

Ao falar na importância do ofício docente para o ensino, faz-se necessária uma reflexão maior a respeito das exigências legais tanto governamentais, bem como das entidades

representativas da profissão contábil para a atuação docente dos profissionais contadores nos cursos de graduação com habilitação em Ciências Contábeis. Além disso, referendar a docência e suas nuances (formação do profissional professor) e evidenciar a aula (como ciência didática) num contexto em que aluno e professor vivem os desafios de um contexto de tecnologias presentes em sua realidade, passa a ser, também, um desafio à ciência.

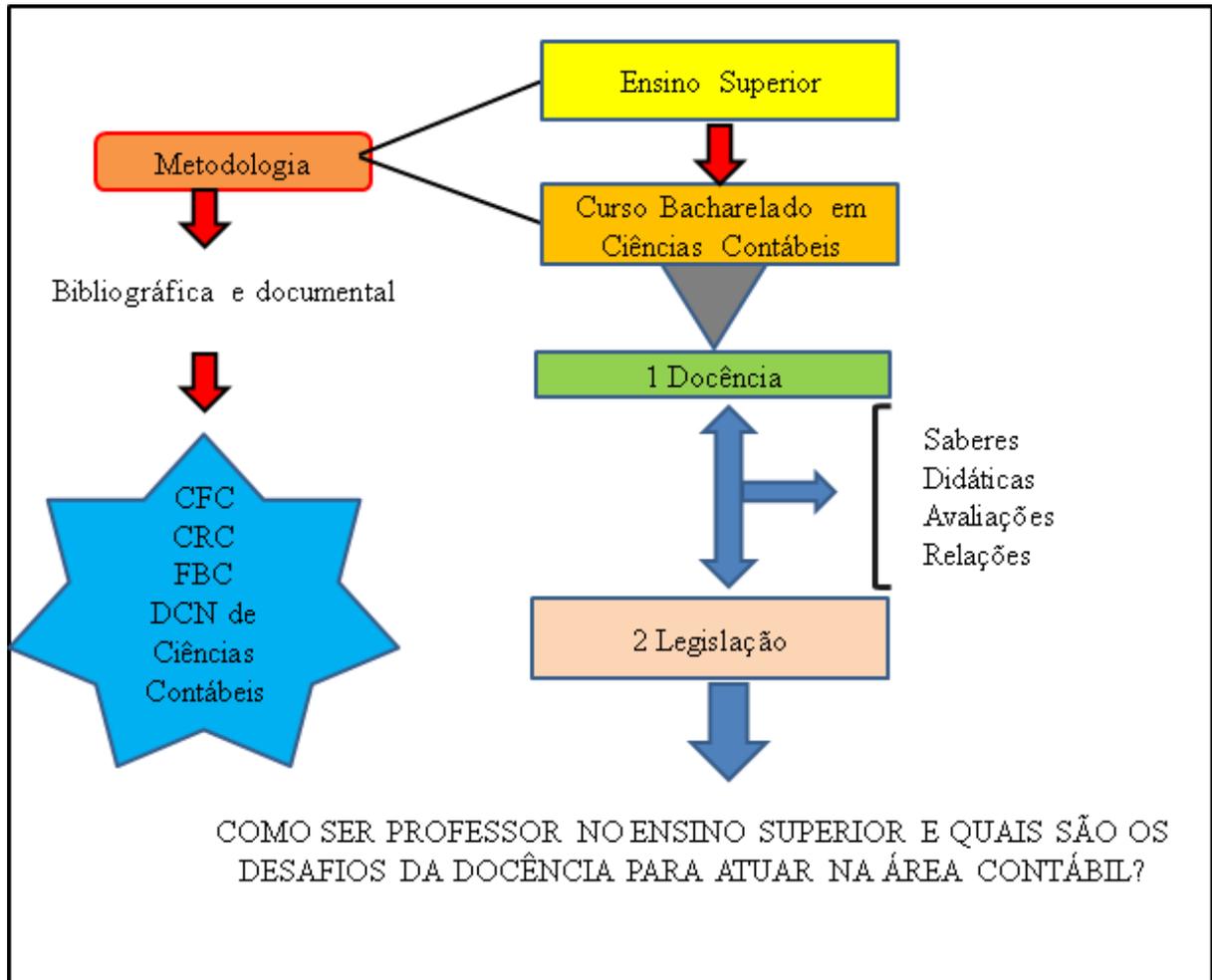
Ao abordar sobre o contexto atual, especificamente quando são tratadas questões relacionadas à tecnologia com suas consequências e possibilidades para o desenvolvimento da sociedade, torna-se necessário elucidar a necessidade em refletir sobre a tecnologia como ferramenta didática para a realização do trabalho docente criando novas oportunidades para que o ensino e a aprendizagem de qualidade estejam presentes na construção de saberes.

O uso da tecnologia como ferramenta didática constitui uma necessidade para o professor realizar seu trabalho dentro e fora da sala de aula. A Universidade como espaço para formação e construção de conhecimentos não pode ficar distante dos avanços tecnológicos disponibilizados à sociedade. Através dos recursos tecnológicos torna-se possível a construção qualitativa de conhecimentos, bem como, uma maior aproximação do professor com seus alunos.

Para tanto, este estudo foi amparado pela questão central: que saberes são relevantes à aula no Ensino Superior e quais são os desafios da docência para atuar na área contábil? Tendo como objetivo geral: **investigar quais os saberes necessários para a docência no Ensino Superior, nomeadamente, em Ciências Contábeis**, o qual será abordado no capítulo dois deste estudo que, também, se torna referência no objetivo específico que vai verificar quais os saberes da prática educativa necessários à docência no Ensino Superior, encontrados em pesquisas educacionais. Em seu capítulo três, a pesquisa buscará averiguar em documentos da área contábil, como se encontram os elementos que reportam ao ensino na graduação, no que tange a docência.

1.4 Mapa Conceitual do Estudo

Buscando melhor explicitar o objetivo deste estudo, apresentamos o mapa conceitual que estrutura a pesquisa aqui desenvolvida.



CFC – Conselho Federal de Contabilidade; CRC – Conselho Regional de Contabilidade; FBC – Fundação Brasileira de Contabilidade e DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais.

2 O CONTEXTO DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Ao abordar a respeito do professor/a do Ensino Superior torna-se necessário compreender como esse profissional se apresenta e qual seu entendimento em relação à profissão docente. Como na sua maioria, além de ser professor/a exercem atividades profissionais fora da Universidade, a apresentação pessoal e profissional geralmente não contempla o trabalho docente.

Para Zabalza (2007 p.107) “a docência universitária é extremamente contraditória em relação a seus parâmetros de identidade socioprofissional.” O autor destaca a questão do *status* social, ou seja, caso seja importante em um dado momento ou contexto, apresenta-se na condição de professor universitário, do contrário prevalece a questão científica com destaque para o trabalho que exerce fora da Universidade.

A experiência nas atividades práticas da profissão, em que o profissional vivencia o aprendizado teórico, desempenhando atividades específicas da sua formação no cotidiano de uma organização, em se falando do profissional contábil, como exemplo, possibilita ao mesmo, enquanto docente, muitas situações para trabalhar o conteúdo com seus alunos e ser mais bem compreendido, acontecendo mais facilmente a aprendizagem.

O trabalho realizado fora da instituição de ensino, em que a prática possibilita ao profissional uma proximidade maior com a aplicabilidade das teorias estudadas, bem como, o conhecimento mais aprofundado da realidade profissional, oportuniza ao docente utilizar-se de metodologias diversas com ênfase na importância de estar atento para conhecer o conteúdo e sua utilização.

O conhecimento prático da profissão no cotidiano traz suas contribuições para o desempenho docente, sendo assim, todas as atividades desenvolvidas, independentes de serem no exercício da docência ou não, tem sua importância para a qualidade do processo de ensino aprendizagem.

Através do conhecimento prático no exercício da profissão torna-se possível uma maior integração da realidade profissional com o conteúdo trabalhado em sala de aula. Assim, a importância do profissional docente trabalhar ou já ter trabalhado em atividades relacionadas com sua formação, caracteriza-se como um diferencial para desenvolver o seu ofício em sala de aula.

Relevante considerar que a docência também faz parte da carreira profissional e não pode ser tratada pelos profissionais que a exercem como algo complementar tanto nos

aspectos financeiros e/ou científicos da profissão exercida fora da universidade. Para Pimenta e Anastasiou (2010, p.77):

Uma identidade profissional se constrói, pois, com base na significação social da profissão; na revisão constante dos significados sociais da profissão; na revisão das tradições. Mas também com base na reafirmação de práticas consagradas culturalmente que permanecem significativas.

Assim, para o exercício da docência no Ensino Superior é necessário o entendimento correto do significado do ofício de ser professor, a importância social e cultural para a formação profissional, bem como, as relações possíveis entre teoria e prática e a construção de novas teorias através do processo de construção do conhecimento.

Dentre tantos desafios para o exercício da docência universitária, um dos principais refere-se à falta de uma legislação clara a respeito da formação do profissional docente, muito especialmente quanto aos conhecimentos didáticos pedagógicos. “Exige-se cada vez mais, capacitação permanente em cursos de pós-graduação da área do conhecimento. Mas o docente está preparado didaticamente para o exercício acadêmico?” (MOROSINI, 2000, p.11).

Questionamentos relacionados ao exercício profissional docente devem estar presentes no cotidiano das Instituições de Ensino Superior, bem como, dos profissionais que desempenham o ofício de ser professor. Acompanhar a evolução da sociedade, identificando as demandas necessárias para a formação dos acadêmicos, caracteriza-se como uma questão didática de como trabalhar determinado conteúdo.

Para Pimenta e Anastasiou (2010, p.109) “a docência universitária é profissão que tem por natureza constituir um processo mediador entre sujeitos essencialmente diferentes, professor e alunos, no confronto e na conquista do conhecimento.” Dessa forma, conhecer a realidade dos acadêmicos e da sociedade onde estão inseridos, bem como as condições disponibilizadas pela instituição de ensino são condições fundamentais para a realização do trabalho docente.

Essa necessidade em estar preparado para o exercício da docência deve ser uma preocupação permanente de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, independente de a legislação ser clara ou não a respeito das condições para o ofício do professor universitário. O profissional docente precisa interessar-se em realizar o seu trabalho de maneira que possa produzir bons resultados na formação e construção de conhecimentos.

Referindo-se às questões legais, quando pouco se é exigido didática e pedagogicamente para o exercício docente no ensino superior, Morosini (2000, p.12) salienta: “na análise da LDB, fica manifesto que o docente universitário deve ter competência técnica

compreendida como domínio da área do conhecimento.” A própria LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional com referência ao docente universitário, praticamente silencia quanto à formação didática do professor universitário.

A Pedagogia ajuda na construção da identidade docente dos profissionais que atuam no Ensino Superior. Faz com que participam mais ativamente do projeto político-pedagógico institucional e assim passam a contribuir de maneira positiva com a formação pessoal e profissional dos acadêmicos.

Assim, a docência no Ensino Superior é construída a partir de um conjunto de fatores, sem os quais não é possível atingir os seus objetivos. Para que haja o desenvolvimento desses fatores, principalmente o desafio em relação à pedagogia torna-se necessário a participação das instituições de ensino e acima de tudo a disponibilidade dos profissionais docentes em buscar esse conhecimento para melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem.

É importante que seja apresentado ao professor universitário, já na sua formação inicial a necessidade de um conhecimento pedagógico mais aprofundado para desempenhar o seu trabalho em sala de aula, assim como a dedicação que o mesmo precisa ter no estudo da pedagogia universitária durante sua carreira docente. Para Couto (2013, p.81):

(...) na mesma medida em que os programas de mestrado e doutorado se empenham na formação de um pesquisador, uma vez que o pós-graduando terá que elaborar uma dissertação ou tese, eles deverão se empenhar na constituição da identidade docente, pelo simples fato de que o grau de mestre ou doutor garantirá a esse mesmo pós-graduando o direito de lecionar em uma IES.

Ainda, de acordo com a autora, todo aluno em nível de mestrado e doutorado deveria estudar teorias relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem no Ensino Superior. Coloque-se como um desafio para as instituições de ensino e para os profissionais docentes essa dedicação em estudar mais a respeito da pedagogia.

E o desafio pode ser ainda maior, quando considerado as avaliações que são impostas pelos órgãos governamentais às instituições de ensino superior, de modo especial aos cursos que formam os futuros profissionais docentes. Aquele profissional que conseguir produzir mais em termos de pesquisa é mais bem avaliado em relação a outro que mesmo tendo realizado com mais qualificação seu trabalho docente em sala de aula, porém com menor produção científica. Para Couto (2013), “a pesquisa é a atividade reconhecidamente mais valorizada.”

Porém, a pesquisa constitui-se como um importante instrumento para a qualidade do ensino. Além de um equilíbrio entre pesquisa e ensino, é necessário que a pesquisa possa contribuir para o exercício da docência e ao aprendizado dos alunos. Para Demo (2002, p.87)

“é essencial impregnar a convivência com os alunos com estratégias de pesquisa, através das quais são motivados a toda hora a pelo menos digerir o que escutam através de exercícios pessoais.”

A “pedagogia universitária” constitui-se como realidade nos estudos e pesquisas sobre o Ensino Superior, porém na prática, no cotidiano da sala de aula, precisamos ainda de ações que permitam o aparecimento de sua importância na formação acadêmica. Mais uma vez surge a importância de relacionarmos a pesquisa ao ensino.

Através da pedagogia universitária é possível uma formação de qualidade, bem como, fazer com que haja a construção de novos saberes. “Incide sobre as teorias e as práticas de formação de professores e dos estudantes da Educação Superior. Articula as dimensões do ensino e da pesquisa nos lugares e espaços de formação.” (CUNHA, 1999, p. 351).

Ao realizar pesquisa científica, o docente necessita ter consciência que os resultados da mesma precisam contribuir de alguma forma para o ensino. “Quem ensina carece pesquisar; quem pesquisa carece ensinar.” (DEMO, 2002, p.14). Essa relação pesquisa-ensino deve ser trabalhada para dar sentido aos objetivos que essas atividades devem proporcionar ao meio acadêmico e a comunidade de um modo geral.

Com embasamento teórico Demo (2002) destaca as principais exigências de saberes ao profissional docente: a primeira constitui-se da necessidade em pesquisar; de possuir domínio teórico para discutir alternativas explicativas da realidade, bem como elaboração teórica própria; deve possuir habilidade de manuseio de dados empíricos para fazer a relação com a realidade atual; deve possuir versatilidade metodológica para discutir e construir ciência; possuir experiência prática como sujeito social; deve ser capaz de descobrir relações dadas na realidade, bem como de criar espaços alternativos de compreensão e intervenção; deve ser capaz de estabelecer atitude de diálogo com a realidade, atingindo a pesquisa como princípio educativo; precisa ser construtor de conhecimento novo e agente de mudança na sociedade.

Para que seja possível criar novos saberes, adquirir e compreender conhecimentos sobre determinado assunto, “o trabalho do professor consiste na construção de práticas docentes que conduzam os alunos à aprendizagem.” (NÓVOA. 1991, p.17). Assim, para conduzir à aprendizagem é preciso interação e conhecimento em relação aos alunos, bem como, profundo conhecimento do conteúdo a ser trabalhado.

Ao falar da cultura profissional, Nóvoa (1991) destaca a importância da integração entre os profissionais que atuam na docência, na compreensão dos sentidos da instituição escolar, do aprender com os colegas mais experientes. Importante fazer esse movimento de

integrar-se com o cotidiano da profissão, fazendo da prática um aprendizado na busca do aperfeiçoamento profissional.

Para que aconteça esse aprendizado através da prática, o profissional docente pode construir seu olhar sobre o aprender “sempre”. Ter a humildade no entendimento dessa necessidade para o desempenho profissional que, através do relacionamento com os demais colegas vai permitir a troca de informações e experiências que irão contribuir para o crescimento pessoal e profissional de todos.

Em relação à questão pedagógica, Nóvoa (1991) fala da importância da capacidade de relação e comunicação para que se possa cumprir o ato de educar. O saber conduzir o processo de ensino e aprendizagem através da valorização de cada pessoa envolvida neste, no sentido de proporcionar a participação de todos, considerando a necessidade de conquistar o aluno para essa participação. Cabe ao docente o desafio dessa conquista, a qual é possível a partir de sua entrega ao ato de coordenar e mediar.

Outro aspecto do estudo do autor português refere-se ao trabalho em equipe, com destaque para um reforço das dimensões coletivas e colaborativas. Nesse sentido, é preciso valorizar essa relação entre colegas docentes dentro da Instituição para uma construção conjunta de saberes. Entender as dimensões da relação entre as disciplinas de determinado curso, que uma disciplina por mais importante que ela seja para aquela profissão, sem a contribuição das demais que fazem parte da grade curricular, não alcançará os objetivos a ela propostos.

O trabalho em equipe proporciona melhores resultados e uma maior valorização da Instituição, dos seus profissionais e dos alunos da qual fazem parte. Através da coletividade torna-se mais fácil a conquista dos objetivos que cada um possui em relação a sua vida pessoal e profissional.

Ainda, com referência à profissão docente, Nóvoa (1991) discorre sobre o compromisso social. Proporcionar inclusão social na diversidade com respeito, princípios éticos e valores necessários para uma sociedade melhor, considerando as condições familiares e do convívio na comunidade, considerando ainda, os “falsos” valores que muitas vezes são impostos pela sociedade através dos meios de comunicação social e do próprio convívio familiar, em que os valores aprendidos podem apresentar algumas distorções em relação às características necessárias para construção do profissional cidadão.

A partir do exposto, este estudo pretende trazer aspectos relevantes sobre os saberes constituídos à docência, com referências da área.

2.1 A docência relacionada à pesquisa

Os saberes necessários ao ofício docente são heterogêneos e suas origens as mais diversas. Desde a formação escolar e familiar do profissional, passando pela sua formação acadêmica com os conhecimentos técnicos da profissão, bem como, os conhecimentos didáticos e pedagógicos, adquiridos nas formações iniciais e continuada do ofício docente. A pesquisa é de fundamental importância para a formação docente. “A discussão que nos mobiliza, na reflexão analítica dos saberes docentes, é identificar a natureza de esses saberes e em que medida aqueles ligados à dimensão pedagógica são fundamentais para a estruturação profissional do professor, devendo constituir o constructo de sua formação inicial e/ou continuada.” (CUNHA, 2010 p. 20).

Assim, os saberes didáticos estão em evidência nos diferentes estudos sobre a docência no Ensino Superior devido sua importância na formação desses profissionais, bem como, a falta de exigências de conhecimento didático-pedagógicos para o exercício do ofício docente.

Na ausência de regulamentação no campo didático³ para o exercício da docência no Ensino Superior, cabe às Instituições de Ensino Superior coordenar o trabalho de formação continuada para seus professores, bem como, o interesse destes profissionais na busca por conhecimentos para melhor desempenhar o ofício docente.

“A formação do professor, no que se refere aos conhecimentos científicos de seu campo e do campo da Educação, da Pedagogia e da Didática, requer investimentos acadêmicos.” (PIMENTA e ANASTASIOU, 2010, p. 186). Essa formação, também, precisa demonstrar a importância da pesquisa no sentido da busca constante de atualização científica e aprendizado para melhor mediar na construção do conhecimento.

Assim, a relação entre as Instituições de Ensino Superior e seus docentes deve contemplar essa preocupação no sentido da busca constante da qualidade da formação dos acadêmicos, bem como, da produção científica, a qual é de fundamental importância para essa formação e para a construção de novos conhecimentos.

A pesquisa tem importante papel na formação inicial e continuada do professor universitário em diversos aspectos, sendo um deles o conhecimento do próprio ofício de ensinar. “Pesquisar a própria prática na sala de aula é ação realizada com intencionalidade que

³ Morosini (2000) defende essa questão salientando que para os demais segmentos de ensino há obrigatoriedade de formação pedagógica prevista por lei.

revela a profissionalidade do docente: rever a própria prática, debruçar-se e refletir sobre ela é necessário a toda profissão.” (PIMENTA e ANASTASIOU, 2010, p. 196).

A partir do momento que considerarmos como princípio básico para toda e qualquer formação, a busca e a construção de conhecimentos através da pesquisa, certamente teremos um ensino mais qualificado com profissionais melhor “preparados” para o exercício profissional, bem como, uma produção científica para dar suporte para novos estudos.

A necessidade da pesquisa para a formação docente deve ser compreendida como estímulo para melhor desenvolver as atribuições do ensino. Para Franco (2000, p.66): “a consciência dos elos que existem com a pesquisa é decisiva para que sejam abertas maiores possibilidades de seu uso intencional na formação do professor.”

Sendo a pesquisa um instrumento na formação dos professores, constitui-se como condição para que o professor possa utilizar-se desse instrumento para realizar pesquisas em conjunto com seus alunos na busca de soluções para problemas e questões significativos da sociedade. É o conhecimento contribuindo para a melhora da comunidade.

A pesquisa passa a fazer parte do cotidiano educacional, a partir do momento em que oportunidades são disponibilizadas tanto ao professor quanto ao aluno e não é mais possível parar. Isso, no sentido que é possível sentir a necessidade da busca de conhecimentos. “Pesquisa coincide com a vontade de viver, de sobreviver, de mudar, de transformar, de recomeçar.” (DEMO, 2002, p.40).

Novos saberes se tornam possíveis através da pesquisa, do estudo mais aprofundado dos conteúdos, assim como, da prática cotidiana do ofício da sala de aula. A pesquisa proporciona ao professor manter-se atualizado e preocupado com sua função de mediador e orientador no processo de ensino aprendizagem. “A mediação da pesquisa sobre o ensino se faz também presente na perspectiva de um processo permanente de formação do professor, auxiliando-o a redirecionar os caminhos.” (FRANCO, 2000, p.67).

O professor na condição de mediador na construção do conhecimento é o primeiro a interessar-se pela sua prática e os desafios inerentes a ela. “O educador deve ser o primeiro a proporcionar a si próprio e a seus alunos o diferencial tão necessário para que todos se comprometam com o aprendizado que está ocorrendo, em sala de aula.” (MANTOVANI e CANAN, 2015, p. 101).

Essa necessidade em buscar a compreensão da prática docente é foco no aprendizado presente no cotidiano dos professores universitários. Em muitas situações ainda falta essa preocupação em estudar melhor aquilo que está trabalhando em sala de aula. “Temos constatado que os docentes que se inscrevem por iniciativa pessoal em processos como este

aqui narrado já possuem uma preocupação com o seu fazer em sala de aula e com a preparação de ações mediadoras entre o quadro científico e os universitários.” (PIMENTA e ALMEIDA, 2011, p.64).

Considerando a realidade que envolve a profissão docente, na condição de mediar a construção de conhecimentos e a formação profissional de seus alunos, deve ser preocupação de todos os professores a participação em processos de formação, bem como, a própria intervenção no sentido de pleitear momentos de aprendizado a respeito de sua prática docente.

O profissional docente através da participação de cursos de formação continuada passa a desenvolver atitudes para um melhor entendimento de si mesmo, bem como, da importância do trabalho coletivo no ambiente universitário. Para Pimenta e Almeida (2011, p. 53):

[...] partir da prática social do grupo, problematiza-la, retomá-la a partir da teoria existente, realizar atividades de sistematização desses elementos recolocando-os nos cenários de práticas e voltar a analisar essa mesma prática, retomando-a e até realizando sua reescrita, tem sido validado como exequível e desejável na construção do conhecimento, [...]

A partir de uma realidade social é possível realizar a sistematização com o conhecimento teórico, voltando-se novamente para a prática com um novo olhar científico, fazendo uma releitura da realidade na construção de novos conhecimentos. Isso pode ser definido como uma práxis pedagógica, ou seja, docentes compartilhando seus saberes através de ações e práticas de ensino para transformar o ambiente universitário e por consequência as pessoas que fazem parte desse processo.

A valorização do cotidiano da sala de aula através da pesquisa é uma forma de manter os estudantes interessados no aprendizado. Pesquisando não só o conhecimento científico, mas a aula em si, na sua estrutura e suas particularidades, aquilo que pode ser modificado ou mantido para atingir os objetivos da formação e construção de conhecimentos.

Dentre os desafios do profissional docente encontra-se a necessidade do saber pesquisar e do saber ensinar, pois se trata de duas atividades importantes ao desenvolvimento do ofício docente, as quais possuem algumas diferenças, sendo uma delas o trabalho em equipe no ensino, já que na pesquisa é mais solitário ou no máximo com o acompanhamento de um orientador.

O professor, ao motivar o aluno para o desafio da escrita através da pesquisa e elaboração de textos relacionados ao conteúdo trabalhado em sala de aula, contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do mesmo. Para que isso seja possível, o docente necessita ter consciência do seu papel como mediador tendo a sua prática, como “exemplo” de dedicação ao ensino e a pesquisa.

Faz-se necessária uma reflexão quando abordado questões relacionadas ao ensino e pesquisa na docência do Ensino Superior. A pesquisa deve ser um instrumento para que o profissional docente possa contribuir para um ensino de qualidade. “É fundamental que os professores de universidade pesquisem, mas isso não é funcional para o projeto de formação, no qual participam como formadores, deixando a docência à margem (...)” (ZABALZA, 2007, p.120).

Essa não funcionalidade referenciada por Zabalza (2007) corresponde a uma dedicação maior à pesquisa em relação ao ensino, que em muitas vezes não contribui para a melhora desse ensino. A pesquisa não pode ser desenvolvida somente no sentido de possuir mais publicações e conseqüentemente melhorar o currículo profissional.

A pesquisa tem sua devida importância no Ensino Superior ao proporcionar ao docente/pesquisador condições em desenvolver um trabalho efetivamente de qualidade no ensino, assim as publicações ocorrerão ao natural sem interferências menos positivas ao ofício docente.

Portanto, muitos são os desafios para o profissional docente no Ensino Superior, caracterizando, assim, a questão da complexidade da profissão. Para bem desempenhar as funções, o professor precisa ter ciência desses desafios e estar disposto a fazer não só o seu melhor, mas estar sempre buscando novos saberes para realizar o melhor que o ensino e a pesquisa dele exigem.

Segundo Demo (2002, p.56), “o professor é, sobretudo, motivador, alguém a serviço da emancipação do aluno, nunca é a medida do que o aluno deve estudar.” Assim, o professor deve proporcionar ao aluno condições para, através da pesquisa criar e construir soluções.

A partir do estudo referente a importância da pesquisa para a formação do profissional docente, nos propomos a continuar pesquisando outros saberes/conhecimentos necessários à formação do professor universitário, assim sendo, o conhecimento didático passa a ser nosso próximo tópico a ser estudado.

2.2 A docência relacionada ao conhecimento didático

A necessidade da didática para o docente do Ensino Superior está voltada para o como realizar a prática pedagógica, ou seja, o desenvolvimento da aula, como é trabalhado o conteúdo com seus objetivos e possibilidades para o ensino e a aprendizagem. Para Nérici (1983, p.25):

Pode-se, mais explicitamente, vincular o conceito de didática com o de educação e, então ter-se-ia a seguinte conceituação: “didática é o estudo do conjunto de recursos técnicos que tem em mira dirigir a aprendizagem do educando, tendo em vista levá-lo a atingir um estado de maturidade que lhe permita encontrar-se com a realidade, de maneira consciente, eficiente e responsável, para na mesma atuar como um cidadão participante e responsável”.

É na sala de aula, através do contato direto do professor com os alunos em que acontece o princípio da construção de novos conhecimentos e a valorização da formação pessoal e profissional. A partir desse contato, da relação docente-discente, quando o professor demonstra entusiasmo e interesse pelo conteúdo e principalmente com o progresso do aprendizado do aluno, acontece uma maior efetividade no Ensino Superior.

O trabalho docente em sala de aula ao despertar o interesse e a curiosidade nos alunos na busca do aprendizado, permite fazer conexões daquilo que está sendo estudado com a realidade social. A utilização dos mais variados métodos de ensino, os quais devem ser adaptados à realidade da sala de aula, procurando estimular o desenvolvimento de novos estudos, são atitudes importantes e necessárias ao docente que está diante da classe em sala de aula.

Cada vez mais, pensar a aula no Ensino Superior não significa chegar à sala de aula e ministrar um conteúdo. É possível trabalhar esse conteúdo buscando estimular nos estudantes o gosto pela pesquisa, pela descoberta de novos saberes, bem como, do quão importante é para a vida acadêmica e profissional a compreensão do conteúdo e a construção de novos conhecimentos. “[...] o ensino, fenômeno complexo, enquanto prática social realizada por seres humanos com seres humanos é modificada pela ação e relação desses sujeitos, que, por sua vez, são modificados nesse processo.” (PIMENTA e ANASTASIOU, 2010, p. 189).

Importante refletirmos quanto ao termo “aula”, o que realmente significa para professores e alunos um conceito do que seja uma aula. Para Cerutti e Giraffa (2015, p.11): “o termo “aula” passa a ser destaque, também sem análise das questões didáticas, que envolvem planejamento, organização metodológica e didática do professor, mas atrelada ao saber, ao lugar do aprender, bem como à participação do ato de saber mais.”

Assim, torna-se necessário ao profissional docente, na condição de gestor de sua aula, o conhecimento das diferentes variáveis que podem ser entendidas como aula, para, a partir desse entendimento poder definir estratégias a fim de alcançar os objetivos propostos pela ementa de sua disciplina e mais importantes ainda, que os alunos consigam atingir seus objetivos relacionados à aprendizagem, bem como, sua relação com os demais conteúdos do curso.

A partir deste entendimento a respeito do termo “aula”, não significa inferiorizar a questão didática, pelo contrário, sua valorização deve ser ainda maior no sentido do entendimento das diferentes situações e momentos no desenvolvimento dos trabalhos em sala de aula e/ou nos diferentes locais em que possa estar acontecendo o processo de ensino aprendizagem.

Considerando a contemporaneidade, diante das facilidades tecnológicas e a capacidade desta geração em lidar com essa tecnologia, aula pode ser algo que se aprende e ensina independente do local físico ou até mesmo da organização necessária para tal.

Muitas habilidades são necessárias ao profissional docente para atuar no ensino e na pesquisa. Especialmente no ensino, questões de relacionamento e importantes decisões são tomadas em conjunto com os demais integrantes da instituição, as quais poderão impactar diretamente no trabalho em sala de aula. “Exige flexibilidade para atuar e alterar formas de ação. Exige saber ouvir, ponderar, decidir.” (PIMENTA e ANASTASIOU, 2010, p. 193).

Ao adentrar na sala de aula o professor sabe da importância do conteúdo a serem trabalhadas, as expectativas dos alunos e as exigências da sociedade em relação aos saberes necessários à profissão que se está formando. Assim, quando a formação é mais técnica, como, por exemplo, do profissional contábil, há uma tendência em não valorizar tanto os conhecimentos pedagógicos.

A “não formação didática” do profissional para o exercício da docência no Ensino Superior demonstra um aspecto frágil na formação do professor universitário. Além do conhecimento da disciplina a ser trabalhada e suas relações com as demais do curso, o docente necessita conhecer e utilizar metodologias que permitam melhor orientar seus alunos. Essa fragilidade na formação didática do professor possui relação com o estímulo a formação continuada a ser oferecida, em grande parte nas Instituições de Ensino Superior para o desempenho da função docente no Ensino Superior.

Há uma fragilidade que podem ser observada na própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação que se reporta à exigência de formação nos níveis de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Para a atuação no Ensino Superior, há exigência de *Stricto Sensu*, porém, espaço para 25% de professores com *Lato Sensu*. Há, ainda, o olhar para programas de Pós Graduação que na sua especificidade não contemplam a formação pedagógica.

Essa não compreensão da “pedagogia universitária” para o ensino compromete a qualidade na mediação do ensino aprendizagem. Além do saber técnico e do contexto em que se situa o mesmo, é necessário compreender e pôr em prática diferentes metodologias,

objetivando uma melhor compreensão desse conteúdo e sua importância para a formação dos envolvidos. Segundo Pimenta e Anastasiou (2010, p. 37):

Na maioria das instituições de ensino superior, incluindo as universidades, embora seus professores possuam experiência significativa e mesmo anos de estudos em suas áreas específicas, predomina o despreparo e até um desconhecimento científico do que seja o processo de ensino e de aprendizagem, pelo qual passam a ser responsáveis a partir do instante em que ingressam na sala de aula.

Esse “despreparo” referenciado pelas autoras passa despercebido devido à rotina que se estabelece na profissão docente. É praticamente um ritual, quando iniciante prepara aula e quando sai da sala de aula sente-se com o dever cumprido. Com o passar do tempo em se tratando principalmente de disciplinas mais técnicas com poucas alterações, o ofício de ser professor passa a ser algo quase que mecânico.

Neste movimento, ou seja, buscando novas formas de trabalho, manter não só o conteúdo das disciplinas atualizadas, mas, também os demais assuntos relacionados à profissão e suas interligações. Estar em movimento é não acomodar-se, procurando fazer o seu melhor enquanto profissional docente.

A compreensão da docência com suas particularidades em relação a outras profissões, sua importância para comunidade científica e a maneira como deve ser trabalhada a autonomia pelo professor diante da coletividade, tem influência direta no desempenho do trabalho docente. “A docência como uma atividade complexa, exige tanto uma preparação cuidadosa como singulares condições de exercício, o que pode distingui-la de algumas outras profissões.” (CUNHA, 2010, p.25).

A autora segue discorrendo sobre a multiplicidade de saberes e conhecimentos necessários à formação docente devido à dimensão de totalidade dos saberes. Assim, o professor ao trabalhar sua disciplina precisa do entendimento da totalidade em que a mesma está inserida, sua aplicabilidade prática, sua importância e finalidade no contexto.

Buscar sempre atualização científica e pedagógica como compromisso do professor, em desafiar-se todos os dias e estar ciente da flexibilidade e imprevisibilidade da profissão. “Assim o processo de reflexão, tanto individual como coletivo, é a base para a sistematização de princípios norteadores de possíveis ações, e nunca de modelos.” (PIMENTA e ANASTASIOU, 2010, p.199).

O interesse em aprofundar os estudos relacionados à didática, sua importância e possibilidades para o processo de ensino aprendizagem, proporciona ao professor maior preparo para suas ações diante das situações que acontecem cotidianamente. Saber que

realmente não existe um “modelo” e que o ofício docente é um aprendizado constante. Para Mantovani e Canan (2015, p.76):

O docente não pode se privar de estudar, grandes são os desafios que o profissional enfrenta, mas manter-se atualizado e desenvolver prática pedagógica é indispensável para que haja maior mobilização na formação de professores, faz-se necessário criar condições favoráveis tanto na formação continuada quanto na valorização do mesmo.

Estudando saberes necessários à docência a partir da prerrogativa didático-pedagógica, a autonomia deve ser compreendida muito mais como possibilidades em realizar um trabalho em conjunto com seus pares e discentes do que simplesmente ter liberdade para realizar aquilo que pensa. “Se a autonomia é condição para o reconhecimento profissional dos professores, quando pensamos na contribuição das ciências pedagógicas, teremos de ter claro o conceito de docência que estamos a construir.” (CUNHA, 2010, p.24).

Docência significa discorrer muito além de uma profissão, sem é claro menosprezar as demais profissões, porém, considerando que todas passam pelo processo formativo de ensino aprendizagem e nesse sentido o profissional docente precisa ter ciência da importância do seu trabalho, não como ser superior, mas como colaborador para uma sociedade melhor.

Conhecer o processo de ensino e aprendizagem, observar sempre o contexto que envolve a comunidade onde se está inserido, entender que a cada semestre é uma nova experiência com alunos diferentes, situações diversas no sentido de que algo que deu certo numa turma anterior nem sempre poderá ser vivida a mesma experiência. “Para a pesquisa da sala de aula, é necessário um posicionamento de abertura, flexibilidade e coragem no enfrentamento de nossa ação profissional; [...]” (PIMENTA e ANASTASIOU, 2010, p.198).

As autoras seguem o texto explicando que a ação do professor em sala de aula não pode ser a de um profissional de determinada área que está ali somente repassando o conhecimento existente. O profissional docente precisa estar ciente da sua responsabilidade e dos desafios da sala de aula diante do que representa para a formação de seus alunos, bem como, daquilo que é possível aprender juntos.

A complexidade relacionada à profissão docente possui um sentido provocador para despertar a necessidade da busca constante de atualização, não só dos conteúdos como também da prática pedagógica e do conhecimento da realidade dos alunos e da sociedade, da qual faz parte a Instituição de Ensino Superior.

Os conhecimentos pedagógicos são necessários ao ofício docente para a compreensão da complexidade e importância do mesmo para a construção de conhecimentos e formação profissional. “Vale ressaltar também que, por sua vez, os conhecimentos pedagógicos se

constituíram distantes do espaço universitário e, só tardiamente, alcançaram certa legitimação científica.” (CUNHA, 2010, p.28).

A preocupação com a Pedagogia deu-se primeiramente na educação de crianças e adolescentes, já que historicamente para ingressar na docência universitária o profissional somente precisava comprovar o conhecimento técnico de sua formação. Para Cunha (2010, p. 28-29):

Essas considerações parecem ser importantes, mesmo que, não se tenha a pretensão de minimizar a importância da pedagogia que trata do desenvolvimento e da aprendizagem da criança e do adolescente. A intenção principal é chamar a atenção para o fato de que essa condição fez também parte do desprestígio do conhecimento pedagógico no âmbito da educação superior.

Muitas das dificuldades no entendimento e aplicabilidade dos conhecimentos pedagógicos no ensino superior têm sua premissa na não exigência dos mesmos para o exercício da docência. “[...] para ensinar, o professor necessita de conhecimentos e práticas que ultrapassem o campo de sua especialidade, e isso quase sempre não acontece no ensino superior.” (MANTOVANI e CANAN, 2015, p.61).

A construção da identidade docente necessita de uma atenção especial quanto aos conhecimentos pedagógicos indispensáveis ao ofício docente. É preciso conhecer as possibilidades através das diferentes metodologias para trabalhar cada conteúdo, sempre com foco na aprendizagem do estudante.

Assim como a aprendizagem do estudante, também a sua formação enquanto cidadão consciente do seu papel na sociedade deve ser preocupação constante no desempenho das atividades profissionais do professor universitário, ao qual deve demonstrar essa preocupação no desempenho do trabalho junto à classe.

A identidade profissional de quem exerce a docência está enraizada nos conhecimentos científicos da sua formação. “Como atividade especializada, a docência tem seu âmbito determinado de conhecimentos. Ela requer uma preparação específica para seu exercício.” (ZABALZA, 2007, p.108).

A formação do profissional docente vai muito além da formação científica da profissão contábil por exemplo. Esse entendimento não deve permanecer somente nos estudos e pesquisas, mas precisa ser devidamente aplicado na prática pelas instituições de ensino superior, entidades profissionais e órgãos governamentais.

A necessidade de um “preparo” quanto ao desempenho do ofício docente deve ser compreendida pelos profissionais e instituições de Ensino Superior. A formação do professor deve contemplar uma flexibilidade no sentido participativo de sua aula. “A tradicional missão

do docente como transmissor de conhecimentos ficou relegada a segundo plano, dando espaço ao seu papel como facilitador da aprendizagem de seus alunos.” (ZABALZA, 2007, p.110).

Assim, torna-se ainda maior a importância do profissional docente ter clareza da necessidade em conhecer metodologias de ensino e a pedagogia universitária para melhor desempenhar o seu trabalho como mediador e orientador para a formação e construção de conhecimentos.

Discorreremos a respeito da importância da pesquisa e do conhecimento didático, necessários ao ofício docente do professor universitário. Não menos importante, o conhecimento específico da área tem seu espaço neste estudo, assim, o próximo tópico é destinado ao estudo da necessidade desses conhecimentos ao docente universitário.

2.3 A docência relacionada ao conhecimento específico da área

Conhecimento específico ou técnico da área de atuação profissional pode ser considerado como condição primordial para o exercício da docência no Ensino Superior. A necessidade não somente em conhecer, mas, ter o domínio do conteúdo a ser trabalhado, bem como, sua relação com as demais disciplinas do curso constituem-se aspectos essenciais para a realização do trabalho docente.

Importante evidenciar a necessidade do constante aperfeiçoamento em relação ao conteúdo a ser trabalhado. O “domínio” da disciplina depende daquilo que o professor se disponibiliza a manter-se atualizado em sua área de atuação. “O domínio do conteúdo específico, acompanhado da constante atualização do mesmo, é cobrança facilmente identificada no discurso tanto institucional como discente.” (VASCONCELOS, 1996, p.24).

Neste sentido, estamos considerando os aspectos de cobrança referente ao trabalho docente, porém, é importante considerar que o professor universitário necessita carregar consigo uma disposição própria na realização de seu trabalho a fim de alcançar objetivos maiores, além de o simples ensinar um conteúdo ou uma técnica.

Ao falarmos em objetivos maiores relacionados ao trabalho docente na formação e construção de conhecimentos, nos referimos especialmente à maneira como o futuro profissional poderá desenvolver o seu trabalho no cotidiano das organizações, aquilo que a prática profissional irá exigir para o desempenho das tarefas inerentes à profissão.

Ter a consciência da necessidade em estar em constante aprendizado, considerando a condição do inacabado em que sempre haverá algo para aprender, seja do conteúdo da disciplina e suas relações com o todo, bem como, das diferentes formas para trabalhar esse

conteúdo. “Como professor não me é possível ajudar o educando a superar sua ignorância se não supero permanentemente a minha.” (FREIRE, 1996, p.95).

Apresenta-se como desafio ao professor da graduação em Ciências Contábeis questões relacionadas à formação humana e social do profissional contador. Um profissional com todo o conhecimento técnico necessário para o desempenho profissional não é garantia para realizar com êxito suas funções. “Refletir sobre o trabalho do professor de contabilidade como atividade social implica o comprometimento com a melhoria desse nível de ensino.” (LAFFIN, 2005, p.17).

Para que haja uma constante melhoria no ensino, a formação do professor de contabilidade necessita de uma maior valorização dos conteúdos relacionados às áreas social e humana, no entendimento da importância para a formação pessoal e profissional. “As contribuições das ciências humanas são vistas por estes, na maioria das vezes, de forma desintegrada da análise dos fenômenos sociais.” (LAFFIN, 2005, p.17).

O autor continua o texto relacionando a necessidade de diferentes competências e habilidades exigidas dos profissionais da área contábil para atuarem nas organizações. Assim, o ensino da profissão pode atuar como mediador diante das necessidades organizacionais e a efetiva atuação desses profissionais na operacionalização e gestão empresarial. Para Laffin (2005, p.34):

A contabilidade como uma área de conhecimento de fundamental importância para as organizações, além de otimizar o controle econômico e financeiro do patrimônio, através da relação custo e qualidade na execução de seus bens e serviços, necessita entender a organização e a sua missão por meio dos atributos essenciais da informação e do conhecimento contábil.

Diante das necessidades do mercado de trabalho, em que não somente o conhecimento técnico é condição para a realização do trabalho, mas, as relações interpessoais, as diferentes possibilidades de elaboração e apresentação do resultado do trabalho contábil e por consequência, as contribuições para a organização que podem representar. Assim, as ações do professor de contabilidade devem ir além da transmissão de conteúdos contábeis e sua relação com as demais áreas envolvidas.

“Tão importante quanto o ensino dos conteúdos é a minha coerência na classe. A coerência entre o que digo, o que escrevo e o que faço.” (FREIRE, 1996, p.103). A postura do professor diante da classe é de fundamental importância para o bom desempenho da aula, objetivando uma aprendizagem voltada para a construção de conhecimentos e a formação profissional.

Para que o professor na área contábil desenvolva a perspectiva científica da contabilidade, torna-se uma importante condição que o mesmo já tenha em algum momento da sua vida profissional trabalhado a ciência contábil na prática. “[...] o professor precisa preocupar-se e estar atento às práticas possíveis de socializar aprendizagens, [...]” (LAFFIN, 2005, p.47).

Através do conhecimento prático da contabilidade é possível caracterizar o docente como alguém que possui culturalmente mais experiências e conhecimentos referentes à aplicabilidade da ciência contábil, principalmente em relação aos seus alunos.

2.4 A docência relacionada a avaliação

Quando se fala em formação de professores, logo pensamos em formação para a docência na educação básica. Dificilmente a abordagem referente formação de professores está relacionada ao nível universitário, onde o professor possui o conhecimento técnico da sua área de atuação, mas que na maioria das situações não é o suficiente para contribuir positivamente para o aprendizado dos alunos. Assim, Veiga et al (2000, p.190), afirmam:

Se a especificidade e identidade da profissão docente é o ensino, é inadmissível que professores universitários que detenham o domínio do conhecimento em um campo científico não recebam uma formação mais condizente com as reais necessidades dos alunos e do ser professor.

O professor universitário na maioria das vezes se torna docente sem ter uma formação pedagógica, visto deter o conhecimento prático aplicado em determinada área de atuação. Para Cunha (2004, p. 526) “(..) é importante fazer uma reflexão mais rigorosa da formação do professor universitário. Diferentemente dos outros graus de ensino, esse professor se constituiu, historicamente, tendo como base a profissão paralela que exerce ou exercia no mundo do trabalho.”

Diante disso, a informação está disponível a todos, sendo importante o aprendizado para acessá-la. Assim, a necessidade de uma formação docente que estimule o uso de diferentes metodologias para mediar a construção de novos conhecimentos é fundamental para o êxito do processo de ensino e aprendizagem.

Para Moran; Massetto e Behrens (2013, p.78) “o professor precisa refletir e realinhar sua prática pedagógica no sentido de criar possibilidades para instigar a aprendizagem do aluno. O foco passa da ênfase do ensinar para a ênfase do aprender.” Assim, o desafio está em

construir juntos, aprender de forma coletiva com a preocupação em formar bons profissionais, bem como de produzir novos conhecimentos.

É necessária uma maior integração entre os docentes, para que assim possam buscar formas diferenciadas de ensino que permitam facilitar a aprendizagem do aluno, visto as tecnologias disponíveis tanto no meio acadêmico, pessoal e profissional.

Em algumas circunstâncias a própria elaboração de currículos acadêmicos são levados em conta mais os conteúdos técnicos de formação do que uma organização pedagógica que visam o ensino aprendizagem, justamente pelo conhecimento prático aplicado sem o desenvolvimento pedagógico necessário. Para Cunha (2004, p.526):

A Universidade, pela sua condição de legitimadora do conhecimento profissional, tornou-se tributária de um poder que tinha raízes nas macroestruturas sociais do campo do trabalho, dominadas, fundamentalmente, pelas corporações. A ordem “natural” das coisas encaminhou para a compreensão de que são os médicos que podem definir currículos de medicina, assim como os economistas o farão para os cursos de economia, os arquitetos para a arquitetura e etc. O pedagogo, quando chamado a atuar nesses campos, é um mero coadjuvante,

Diante de tal situação torna-se necessário aprofundar os conhecimentos dos docentes, trabalhando, assim, novas possibilidades, procurando desenvolver a sensibilidade para solucionar problemas e tendências da vida contemporânea. É importante colocar em questão que esta preparação depende da flexibilidade na aceitação e vontade de crescer do professor.

Por outro lado, os professores universitários têm uma longa história de formação e reconhecimento quanto aos seus saberes específicos, construídos ao longo de sua formação e carreira. Conhecimentos construídos na instituição de atuação e/ou por órgãos de fomento à pesquisa, nos mais distintos e avançados centros nacionais e internacionais de formação de pesquisadores.

O profissional da educação ocupa um espaço amplo na unidade de ensino, tornando-se um ponto de apoio às demais funções da instituição de ensino. Em suma, com tecnologias disponíveis, torna-se possível buscar meios de adaptá-las e inseri-las como ferramentas didáticas.

É importante para o professor acompanhar o ritmo de cada aluno, a sua maneira pessoal de aprendizagem. O professor não impõe, mas acompanha, sugere, incentiva, questiona e aprende junto com o aluno. Torna-se necessário diversificar as formas de dar aula, de realizar as atividades.

Os processos de comunicação através das tecnologias tendem a serem mais participativos, fazendo com que a relação professor aluno seja mais aberta e interativa. O

professor não é o informador, o que centraliza a informação. Sabemos que as informações estão em vários “bancos de dados”, e o professor passa a ser o coordenador do processo, o responsável na sala de aula. Dessa forma, haverá uma integração mais profunda entre a sociedade e a instituição de ensino, entre a aprendizagem e a vida. A aula não é um espaço estagnado, mas tempo e espaço contínuo de aprendizagem e de aperfeiçoamentos.

Os constantes avanços tecnológicos se fazem, atualmente, rápidos e tão envolventes que nem sempre a sociedade percebe o que está ocorrendo. Com o advento dos recursos computacionais, surgiram novas possibilidades no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando aos professores explorar novas formas de ensinar e, aos alunos, novas formas de aprender. Assim, nasce como discorrida anteriormente, a necessidade de um maior aperfeiçoamento por parte do educador.

As tecnologias são elementos de controle social, melhor dizendo controle de poder, o que se pode perceber é que o desenvolvimento das “novas” tecnologias da informação constitui um grande fator para a explicação das transformações econômicas, sociais, políticas das últimas décadas. O educador, seja em qual nível educacional exerça sua função, deve estar preparado para trabalhar com tal questão.

Em virtude de tais fatos, surge a necessidade de repensar a educação sob o prisma de um paradigma educacional que requer daqueles envolvidos com a educação, maior reflexão, que lhes possibilite discutir quais os impactos das tecnologias no cenário da educação e quais questões precisam ser rediscutidas.

Num ritmo cada vez mais acelerado e com uma expressiva ascendência na participação de usuários das novas tecnologias, com sua infinidade de recursos, invade irremediavelmente a vida e o cotidiano das pessoas, bem como, nas instituições escolares, seja no Ensino Fundamental e Médio, ou Superior.

O que não podemos é nos esconder atrás de tendências totalmente tradicionalistas, em que já notamos uma mudança significativa da globalização. Em contrapartida, precisamos de professores inovadores, que com muito afinco elabore projetos, pesquisas com metodologia eficiente e que envolva novas dinâmicas para o educando aprender.

Sabemos que nas instituições o trabalho é realizado por um conjunto de profissionais que interagem para a formação do aluno. É fundamental e necessária a formação continuada, dos docentes, incluindo a articulação dos saberes desses profissionais que envolvem os da formação profissional, os da tradição pedagógica, o saber experiencial e também da ação pedagógica, entre outros, para a consolidação de práticas educativas e com uma equipe

sempre em sintonia, assim, todas as funções são importantes na busca por um ensino eficaz, capaz de alcançar os objetivos propostos pela instituição.

Com este pensamento, passamos a estudar a relação dos alunos com a atualidade, especialmente no contexto dos avanços da tecnologia, como é possível usá-la a favor do conhecimento, fazendo com que esse meio cibercultural, o qual faz parte da realidade da grande maioria dos alunos, possa contribuir para a construção de conhecimentos e desenvolvimento profissional.

2.5 Um olhar sobre o discente e os desafios da aula na cibercultura

Ao estudarmos sobre o contexto da docência no Ensino Superior, pesquisamos os saberes necessários ao profissional docente para a realização do seu trabalho, levando em consideração o ambiente da sala de aula. Discorrer a respeito do aluno e dos desafios da aula no contexto cibercultural é fundamental para que aconteça a construção de conhecimentos e a consequente contribuição para a formação profissional dos alunos.

Um desses desafios está associado às tecnologias. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) podem ser consideradas como um conjunto de equipamentos e aplicações tecnológicas, que têm na maioria das vezes a utilização da internet como meio de propagação e que se tornam um canal de aprendizagem.

No âmbito da educação, as TDICs necessariamente não substituem outras formas de aprender e ensinar, mas sua contribuição está na melhoria da qualidade desse ensino aprendizagem, em uma maior aproximação docente-discente fazendo com que se produzam conhecimentos a partir dessa maior interação.

Trabalhar com ensino e pesquisa no Ensino Superior exige cada vez mais a capacidade do profissional docente inteirar-se com os demais participantes desse processo. Para Cerutti (2015, p.16): “o professor precisa estar ciente e preparado para atuar nesta nova realidade que se descortinou na sociedade.” Preparado não só na compreensão e uso das tecnologias, mas principalmente nas diferentes metodologias que devem ser utilizadas em sala de aula, bem como fora dela, no relacionamento social com seus alunos.

A sociedade atual está cada vez mais dependente da internet e das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs), tanto para resolução de tarefas simples do cotidiano pessoal quanto para as relações profissionais, no desempenho das atividades empresariais. A dependência está no sentido da necessidade em utilizar a internet e os recursos tecnológicos no dia a dia das famílias e das organizações. Para Lemos (2015, p.105)

“As tecnologias marcam profundamente a totalidade do corpo social através dos modos de produção e de consumo, das formas de comunicação e da normalização da vida social.”

Vivemos em uma sociedade onde a complexidade e a dinamicidade estão presentes em todos os setores; no contexto educacional esses termos possuem uma relação direta com a cibercultura, sendo necessária uma reflexão sobre como entender o aluno e o ser professor diante da disponibilidade de informações nos mais diferentes espaços. O termo cibercultura está associado diretamente ao ciberespaço, que, segundo Lévy (1999, p. 92):

A palavra “ciberespaço” foi inventada em 1984 por William Gibson em seu romance de ficção científica *Neuromante*. No livro, esse termo designa o universo das redes digitais, descrito como campo de batalha entre as multinacionais, palco de conflitos mundiais, nova fronteira econômica e cultural. (...) O ciberespaço de Gibson torna sensível a geografia móvel da informação, normalmente invisível.”

Através da cibercultura torna-se possível a criação e divulgação de informações numa agilidade nunca antes vista. Com isso, o processo educativo deixa de ter o professor como centro e traz o aluno como principal personagem na construção de conhecimentos, no sentido de acesso a diferentes informações bem como na criação de novas informações e conhecimentos.

Diante desta realidade torna-se ainda mais importante o papel do professor na construção de conhecimentos e na formação de seus alunos. Cada vez mais necessário, o trabalho de mediar e orientar para melhor aproveitar todos os recursos e informações disponíveis à formação pessoal e profissional de todos os envolvidos nesse processo.

A agilidade em que é possível acessar informações, pessoas e acontecimentos disponíveis a todos de qualquer lugar, desconsiderando-se fronteiras, permite ao aluno realizar suas aprendizagens fazendo correlações a partir da sua realidade local com o ambiente virtual, ao qual ele também tem a oportunidade de participar postando seus estudos ou opiniões sobre determinado assunto, os quais serão acessados por outras pessoas. Para Lévy (1999, p. 93) “a perspectiva da digitalização geral das informações provavelmente tornará o ciberespaço o principal canal de comunicação e suporte de memória da humanidade a partir do início do próximo século.”.

A universidade está inserida nessa sociedade cada vez mais digital, portanto, seu papel na formação profissional dos acadêmicos tem fundamental importância no sentido de proporcionar a disseminação de uma cultura em que o ensino-aprendizagem possa contemplar não só o conteúdo específico da profissão, mas também as habilidades necessárias para realizar as tarefas no mundo do trabalho.

Falar em processo de ensino-aprendizagem no contexto atual necessita de reflexões a respeito das condições e realidades dos envolvidos. Entender o contexto no qual o acesso informacional está a um toque em diferentes dispositivos tecnológicos a respeito de qualquer assunto e em qualquer lugar, não necessitando de um espaço físico definido. Diante dessa realidade, o professor tem papel fundamental como orientador e mediador na construção de conhecimentos e formação profissional de seus alunos.

Mais importante que o próprio conhecimento necessário ao professor na sua relação com os alunos, é a maneira como esse relacionamento acontece. Falando sobre aprendizagens personalizadas e aprendizagem coletiva em rede, Levy (1999, p. 158) salienta que “(...) o professor é incentivado a tornar-se um animador da inteligência coletiva de seus grupos de alunos em vez de um fornecedor direto de conhecimentos.”.

Animar no sentido de permitir que os alunos possam desenvolver seus estudos através da pesquisa, aguçando a curiosidade em buscar mais informações, bem como, possibilitar a construção de novos saberes a partir de uma construção própria com embasamento nos estudos realizados. É imprescindível considerar o uso das diferentes tecnologias para a realização da pesquisa e construção de conhecimentos.

A evolução da tecnologia confunde-se com a própria história do homem. Mediante a percepção da sua ação ou da interação com a natureza, o homem desenvolveu expansivamente diversas estratégias e recursos e outras ferramentas que visavam auxiliá-lo no seu cotidiano. A perpetuação desses conhecimentos deu-se por meio da educação, que de início era informal, transmitida nos afazeres do cotidiano.

A era tecnológica está presente, em todas as esferas profissionais, e assim também, na educação não poderia ser diferente, no qual sabemos que no atual momento as salas de aula podem se valer de várias tecnologias no auxílio do processo de ensino-aprendizagem do educando.

A tecnologia e a educação caminharam a passos largos com o desenvolvimento tecnológico, com a criação dos recursos de comunicação, as invenções como o telégrafo, telefone, rádio, televisão, etc. Esses avanços trouxeram novos rumos ao desenvolvimento da sociedade, contudo, de certo na educação.

Na atualidade, é um desafio viver sem as facilidades do computador, tablets, celular e principalmente da internet, essa é sem dúvida uma ideia remota. Em todo o mundo a comunicação se dá através desses recursos tecnológicos.

Avaliando esse cenário, exige-se que os professores incorporem à sua prática diária essas tecnologias, visando ao favorecimento da aprendizagem necessária à atuação na

sociedade atual. A inclusão da imagem, do som e dos movimentos, colocada nas instituições de ensino a serviço das diversas áreas do conhecimento, enriquece as experiências dos alunos, tornando a universidade mais viva e dinâmica.

No Ensino Superior pode-se ver e sentir essa atuação com maior facilidade; teleaulas, videoconferências com professores até mesmo do outro lado do mundo. Essas novas tecnologias vieram para ficar, e o educador como tal precisa estar preparado para um ensino que ligue saber ao fazer. Capacitação é a palavra chave para esse momento.

É necessária a compreensão da importância da prática em sala de aula para se alcançar os objetivos do ensino e da aprendizagem com qualidade. A forma como os recursos disponíveis são utilizados tem sua importante participação nos resultados. Esses recursos referem-se às diferentes tecnologias, desde o livro didático, o quadro e giz até o computador e suas infinitas possibilidades como meio para a construção do conhecimento. Assim, a tecnologia estará a serviço da educação, se bem utilizada pelos seus usuários.

Apesar de todos os avanços tecnológicos em nossa sociedade, ainda persistem algumas resistências em utilizar essas tecnologias no dia a dia, de modo especial na didática utilizada pelos professores na construção do conhecimento, o que poderíamos chamar de “o medo do novo”. Todo desenvolvimento tecnológico precisa ser acolhido e bem trabalhado com o objetivo na melhoria dos processos, que na educação refere-se em proporcionar uma formação de qualidade para os alunos.

Desde o seu princípio, as instituições educativas são entendidas como um local de formação de seus alunos que através da construção e socialização do conhecimento, possibilita novas oportunidades pessoais e o desenvolvimento das comunidades. O que se pretende com a utilização de diferentes tecnologias no ensino é fazer com que os novos profissionais tenham condições de trabalhar no atual mercado cada vez mais competitivo.

No Ensino Superior, a necessidade de conhecimentos específicos sempre foi e continua sendo uma exigência das instituições e dos alunos aos profissionais docentes, porém, não menos importante é a atualização em relação à evolução tecnológica. O desafio atual é de o professor absorver e disseminar diferentes práticas tecnológicas adaptadas ou relacionadas com a área específica do conhecimento.

A escola/universidade não é mais caracterizada como o local no qual os alunos se reportam para adquirir conhecimentos de forma sistematizada, assim o professor tem como papel principal mediar e orientar o processo de aprendizagem, necessitando para isso habilidades com as diferentes tecnologias. Moran, Massetto e Behrens (2013, p.143) destacam:

Atualmente, um novo momento acontece que reabre a questão do uso ou não de tecnologias no processo educacional. Trata-se do desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TICs), com o uso da internet e do computador, com o acesso imediato e em tempo real às informações, ao conhecimento, às experiências e projetos inovadores, com a possibilidade de socialização imediata das pesquisas, com o surgimento, a multiplicação e a diversidade dos aparelhos eletrônicos e games digitais.

O uso consciente dessas tecnologias por todos os envolvidos na construção do conhecimento é de grande valia para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Mais uma vez, destaca-se o papel do professor como orientador e mediador desse processo. Para Moran, Massetto e Behrens (2013 p.145):

A disponibilidade do professor para atender às solicitações dos alunos, deixando-lhes claro quem poderá ajudá-los, em que momentos e como deverão fazer para obter essa ajuda são informações básicas de mediação que facilitarão a aproximação entre alunos e professor.

Os alunos precisam entender a respeito da responsabilidade que precisam ter para a obtenção de bons resultados na sua aprendizagem, esse entendimento pode acontecer a partir da correta mediação docente na construção do conhecimento. É necessária a interação do aluno com o professor e colegas na troca de informações relacionadas ao conteúdo estudado.

Para Cerutti (2014, p.27):

Tratar da cultura digital e sua relação com a educação é um tema instigante e relevante no que tange à formação do professor. Muito tem se escrito e discutido acerca da cibercultura, cultura digital, tecnologias na educação, em fazer docente e ferramentas tecnológicas no ambiente escolar.

Dentre tantas possibilidades relacionadas com as diversas tecnologias disponíveis, compete ao professor selecionar o que estiver de acordo com o conteúdo de sua disciplina. Novamente verifica-se a importância das tecnologias no processo de ensino aprendizagem desde que bem utilizadas nos diferentes contextos.

A tecnologia deve ser entendida como aliada no processo de construção do conhecimento, e não como substituta de um processo ou de uma prática até então utilizada, assim pode se tornar uma ferramenta importante no auxílio ao professor na sua didática e aos alunos na aprendizagem. A maneira como o professor escolher trabalhar sua disciplina pode definir o quanto a tecnologia pode colaborar na qualidade do ensino. Para Moran, Massetto e Behrens (2013 p.151):

Por mediação pedagógica entendemos a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, um incentivador ou um motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua

aprendizagem – não uma ponte estática, mas uma ponte “rolante”, que ativamente colabora para que o aprendiz alcance seus objetivos.

A tecnologia na educação é importante considerar dois aspectos, ou seja, um quando é trabalhado conteúdos específicos de informática, da ciência computacional e outro quando é associado o uso da informática e seus recursos à didática do ensino e aos conteúdos de cada disciplina procurando desenvolver melhor a prática do ensino e da aprendizagem.

Nesse aspecto, fica claro que o maior desafio é justamente trabalhar os recursos da tecnologia associando seu uso com caráter pedagógico, como facilitador da aprendizagem, pois é preciso que todos os professores das diferentes disciplinas possuam capacitação para trabalhar junto a seus alunos situações que demonstram a importância do uso correto desses recursos.

A escola/universidade tem o papel fundamental de formar o jovem para o mercado de trabalho, disponibilizando o acesso ao conhecimento técnico necessário para o desempenho profissional, sem esquecer-se da valorização do ser humano enquanto integrante de uma comunidade. “Aliada à competência intelectual e à preparação para o sucesso profissional, a escola precisa focar mais a construção de pessoas cada vez mais livres, evoluídas, independentes e responsáveis socialmente.” (MORAN; MASSETTO e BEHRENS, 2013, p. 16).

A rapidez com que as mudanças estão acontecendo, quando o assunto é tecnologias, especialmente no campo da informação e comunicação, demonstra o quão desafiador está para acompanhar tudo isso, especialmente para o professor em sala de aula. Segundo, Moran; Massetto e Behrens (2013 p.57):

Ensinar utilizando as tecnologias traz uma série de desafios cada vez mais complexos. De um lado, temos mais informação, variedade de materiais, canais, aplicativos, recursos. Essa variedade exige capacidade de escolha, avaliação e concentração. As tecnologias digitais, principalmente as redes sociais, podem nos ajudar ou nos atrapalhar. (...) O maior perigo de todos é navegar muito e conhecer pouco de verdade; distrair-nos muito e concentrar-nos pouco; (...) Nunca tivemos tantas facilidades, mas elas podem complicar o processo, tanto em nível institucional como pessoal.

Os professores carecem estar atentos quanto à necessidade de atualização contínua para desempenhar de maneira satisfatória o seu trabalho, bem como as instituições necessitam adaptar-se rapidamente aos novos conteúdos programáticos, descobrir novos caminhos para prender a atenção de seus alunos.

É importante saber usar de maneira inteligente os recursos tecnológicos objetivando a construção do conhecimento satisfatoriamente tanto para o professor quanto para os alunos.

“Sem a mediação efetiva do professor, o uso das tecnologias na escola favorece a diversão e o entretenimento, e não o conhecimento.” (MORAN, 2013, p.59).

É importante ressaltar que o uso das diferentes tecnologias na educação, deve promover não só a formação técnica profissional do indivíduo, como também questões relacionadas ao humano e social, visando uma formação integral do indivíduo.

Segundo Mello (2004, p. 138) “O despreparo da escola e, sobretudo do professor ocorre em razão da falta de domínio dos objetos sociais do conhecimento que ensina e das formas de transposição didático desse conteúdo”.

Para tanto, é preciso utilizar de maneira correta as tecnologias da informação e comunicação para melhorar a formação docente, oportunizando melhores condições de trabalho para a mediação na construção do conhecimento. Ao analisar as políticas educacionais, Mello (2004 p. 140), afirma que:

Uma primeira constatação é a de que as mudanças produzidas pelas tecnologias da informação nas formas de distribuir o conhecimento, ao contrário do que se esperava há mais de duas décadas não tiveram impacto nas formas de organização pedagógica da instituição escolar.

A educação está passando por um processo de resignificação à fim de proporcionar para a sociedade, cidadãos capacitados para suprir suas necessidades. Encontra-se em um processo de reformulação nos currículos e na formação docente, visto que a função da instituição de ensino, além de formar seus alunos nas diversas profissões, capacitando-os tecnicamente para o desempenho da função, também deve preocupar-se com questões culturais e sociais das comunidades através da construção de um pensamento reflexivo dos educandos. Moran; Massetto e Behrens (2013 p.69) salientam:

Tanto nos cursos mais presenciais com nos cursos mais a distância, teremos de aprender a lidar com a informação e o conhecimento de formas novas, pesquisando muito e comunicando-nos constantemente. Isso nos fará avançar mais rapidamente na compreensão integral dos assuntos específicos, integrando-os num contexto pessoal, emocional e intelectual mais rico e transformador. Assim poderemos aprender a mudar nossas ideias, nossos sentimentos e nossos valores onde isso se fizer necessário.

Deparamo-nos, dessa forma, com a necessidade de repensarmos os modelos educacionais para que possam abranger tais questões que refletem o compromisso para uma formação com princípios de cidadania. Novos desafios se apresentam na tarefa de formar profissionais em uma sociedade cada vez mais globalizada e conectada.

Assim, estando a tecnologia disponível ao processo educacional, é necessário fazer uma reflexão em torno da sua importância, a fim de fazer uso da melhor maneira possível

desses recursos para a construção e compartilhamento do conhecimento. Acompanhar as mudanças e usá-las de maneira correta na formação pessoal e profissional pode ser compreendido como uma exigência do mercado.

É importante destacar o quanto a tecnologia pode colaborar com o processo educacional em todos os seus níveis de aprendizagem, desde a educação básica até a formação acadêmica. A tecnologia proporciona uma interação maior entre professor e aluno, em que o professor pode disponibilizar conteúdos, os quais podem ser acessados de maneira mais rápida, facilitando os debates durante as aulas.

O que se aprende em sala de aula, com especificidades de determinado assunto, pode facilmente ser estudado num âmbito maior, onde é possível notar outros aspectos ou variáveis desse mesmo assunto. Isso quer dizer que a partir do uso da tecnologia passa a ter uma extensão da sala de aula na busca por mais conhecimento, já que podem ser propostos novos modos de aprender e de ensinar. Segundo Moran; Massetto e Behrens (2013 p.60):

Com tantos recursos digitais, podemos combinar atividades integradas dentro e fora da sala de aula. A informação, a pesquisa, o desenvolvimento de atividades deveriam ser feitos virtualmente. E deixar para a sala de aula a discussão, a apresentação dos trabalhos, o aprofundamento das questões.

Dentre tantas tecnologias, temos as redes, que são estruturas abertas, com capacidade de expansão sem limites e que integram cada novo nó de maneira que passe a dividir os mesmos códigos de comunicação que os demais. Isso não quer dizer que todos desempenhem a mesma função, pois, segundo Castells (1999), a morfologia de redes determina as relações de poder, sendo que os nós mais fortes assumem características privilegiadas, capazes de acionar os interruptores. Segundo Di Felice, (2008, p.53):

As redes sociais instauram uma forma comunicativa feita de fluxos e de troca de informações “de todos para todos”. Em função da quantidade ilimitada de informações que podem ser veiculadas na rede, a temporalidade também é distinta, praticamente em tempo real, resultando instantâneas todas as formas de comunicação na web.

A utilização da tecnologia está em todos os campos que possamos imaginar, então, por que não na educação? Podemos e devemos nos valer de todo aparato que melhore a construção e transmissão do conhecimento dentro e fora da sala de aula.

A sociedade atual é caracterizada por Castells (1999) como Sociedade em Rede, pela interconexão entre os indivíduos e, a partir das trocas entre eles, também pela construção e expansão do conhecimento, potencializadas pelas tecnologias. Cria-se então uma nova abordagem pedagógica: a digital. Nela é possível criar canais de interatividade nos âmbitos:

professor para professor, professor para aluno, entre os próprios alunos e dos alunos e professores com os demais usuários da rede. A via deixa de ser mão única, para tornar-se mão dupla.

Em contrapartida, faz-se necessário que os educadores mantenham certo controle quanto ao uso da tecnologia, pois, não devem permitir também que se torne o único meio de aprendizagem, que as pesquisas somente sejam feitas utilizando o “famoso” *CTRL C e CTRL V*, deixando de lado a construção de novos saberes.

É preciso que jovens e adultos aprendam a respeito da responsabilidade de seus atos na sociedade digital, em que as relações são cada vez mais eletrônicas. Cada um é responsável não somente pelo que escreve, mas também pelo que “assina”, ou seja, com apenas um clique se está assinando um contrato, concordando com os termos de navegação daquele determinado *website*, se está passando para frente um boato por *e-mail*, fazendo *download* de uma imagem e até mesmo praticando pirataria.

Este novo cenário exige uma postura reflexiva e flexível, precisamos educar para o hábito da leitura de políticas de segurança, privacidade, termos de uso e de serviço e reserva de direitos autorais.

Dentro da sala de aula, seja no ensino superior, fundamental ou médio, é preciso muita atenção quanto ao uso correto das tecnologias. Não sendo utilizada para a construção de conhecimentos, pode dispersar a atenção e dificultar a aprendizagem da classe. Piadas com colegas, postagens em forma de *bullying*, uso do celular para assuntos sem relação com o conteúdo durante as aulas são alguns exemplos de mau uso desses recursos, especialmente em sala de aula.

Os recursos que se apresentam através da tecnologia, tornam-se aliados e importantes agentes de mudanças para o processo de construção do conhecimento, porém é preciso comprometimento especialmente dos professores desenvolvendo práticas pedagógicas em que as tecnologias possam ser utilizadas como ferramentas para estimular o aprendizado.

Ao prepararem-se para atuar com as tecnologias digitais em suas aulas, os professores rompem com paradigmas e incorporam outras práticas. Assim sendo, cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e procedimentos metodológicos no seu cotidiano.

3 EM BUSCA DE EVIDÊNCIAS: A DOCÊNCIA NOS DOCUMENTOS LEGAIS NA ÁREA CONTÁBIL

Em busca das respostas ao que nos propomos investigar neste estudo, os caminhos metodológicos são necessários para elucidar o processo que o pesquisador e objeto de pesquisa apontam para a consolidação de respostas às questões elucidadas.

É com o objetivo de produzir conhecimentos nos diversos campos científicos, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade através do avanço da ciência, que a pesquisa constitui-se como um importante pilar no meio acadêmico. Para Minayo (2007, p.47), a pesquisa trata-se de “uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados, pensamento e ação.”

São aspectos que propiciam ao pesquisador, a busca por conhecimentos que trazem novas perguntas e ao mesmo tempo, um conjunto de reflexões e saberes presentes no sentido mais amplo da palavra pesquisar. Etimologicamente, advém de uma constante “procura” por respostas de saberes no conjunto de conhecimentos necessários à construção de uma ciência qualitativa.

Na busca por seu conceito, entendemos, ainda, a pesquisa que pode ser definida como um conjunto de ações que visam a descoberta de algo novo ou o esclarecimento de um determinado assunto. “Defino pesquisa como a atividade básica das Ciências na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino.” (MINAYO, 2007, p.47).

Assim, a pesquisa caracteriza-se como uma atividade que está constantemente em busca de novas informações, dados e esclarecimentos referentes às teorias já existentes, bem como, possibilita estudar conceitos a partir de estudos que envolvem assuntos de interesse comum a um determinado grupo e/ou a sociedade como um todo.

Ampliando tal abordagem, Lüdke e André (1986, p.1) ressaltam que “para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele.” Sendo assim, a pesquisa tem seu início a partir de um problema a ser estudado em que o pesquisador se disponibiliza a buscar respostas ou reflexões, utilizando-se de conhecimentos já construídos, confrontando-os com a sua realidade. O desafio ao pesquisador é de nesse processo, vivenciar tais conhecimentos, capazes de torná-lo um ser com tamanha cientificidade, capaz de realizar confrontos teóricos e entender quais deles se fazem presentes para uma verdadeira aprendizagem.

3.1 Os contornos da pesquisa

A pesquisa científica constitui-se como um processo de investigação, sendo necessária uma avaliação a respeito da importância dos seus resultados para o interesse da sociedade. “Significa muito mais do que apenas procurar a verdade: é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos.” (MARCONI e LAKATOS, 2013, p.43).

Em sua etapa inicial, o projeto constitui-se uma das etapas da pesquisa, em que seu planejamento é fundamental para conseguir alcançar os objetivos propostos. Desde a escolha do tema, a fixação dos objetivos, a determinação da metodologia, a coleta dos dados em caso necessário, sua análise e interpretação para a elaboração do relatório final, tudo é previsto no projeto de pesquisa, como ressalta Marconi e Lakatos (2013).

Assim, a partir da construção do projeto de pesquisa é possível visualizar possíveis respostas ao problema de pesquisa através dos objetivos propostos e da metodologia a ser utilizada no estudo. Respostas que podem ser reflexões, oportunidades para “novos” estudos, bem como, sugestões para possíveis alterações ou melhorias relacionadas ao tema em questão.

Para compor o estudo em questão foi adotada uma postura hermenêutica, em que é possível a interpretação da teoria estudada, promovendo um diálogo desta com os possíveis documentos ou até mesmo a ausência destes junto as instituições da área contábil e Ministério da Educação – MEC. O olhar do pesquisador se reportou à docência no Ensino Superior do curso de Ciências Contábeis, nos documentos da área.

Para a realização do presente estudo foi utilizada como metodologia as pesquisas bibliográfica e documental. “A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada, também, como o primeiro passo de toda a pesquisa científica.” (MARCONI e LAKATOS, 2013, p.44). A pesquisa bibliográfica possibilita ao pesquisador situar seu problema de pesquisa no contexto da realidade em que se encontra com tudo aquilo que já foi ou está sendo estudado.

Quanto à pesquisa ou análise documental, Lüdke e André (1986, p.39) destacam que: “os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador.” A partir da busca dos documentos e a interpretação do conteúdo dos mesmos é possível realizar análises, a fim de proporcionar reflexões e respostas para o estudo.

Para a presente pesquisa foram pesquisados os documentos disponíveis nos *sites* do Conselho Federal de Contabilidade, do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande

do Sul, da Fundação Brasileira de Contabilidade e do Ministério da Educação – MEC⁴. A busca deu-se pela legislação vigente no que tange documentos redigidos com o foco na docência para a formação de bacharéis em Ciências Contábeis e as Diretrizes Curriculares do Curso de Ciências Contábeis.

Foram pesquisados nestes endereços, quais desses órgãos de classe apresentam diretrizes para o profissional da contabilidade, que na sua profissão, optou por ser não somente contador e/ou auditor, mas sim, professor do bacharelado em Ciências Contábeis. A análise documental, em relação a teoria tratada neste estudo proporcionou a compreensão dos saberes relevantes à docência.

Foram realizadas análises, sobre a temporalidade, a aplicabilidade na atual conjuntura da formação docente e a relação de tais documentos com a constituição da identidade profissional.

3.2 Legislação vigente na Área Contábil relacionada à docência

Ao discorrer sobre o que encontramos nas pesquisas nos órgãos competentes na área contábil e no Ministério da Educação, iniciamos através da Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004 da Câmara de Educação Superior/Conselho Nacional de Educação, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado.

De acordo com o artigo 1º da Resolução, essas Diretrizes devem ser observadas pelas Instituições de Educação Superior. Descrevemos a seguir o artigo 2º da Resolução:

Art. 2º As Instituições de Educação Superior deverão estabelecer a organização curricular para cursos de Ciências Contábeis por meio de Projeto Pedagógico, com descrição dos seguintes aspectos:

- I – perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades;
- II – componentes curriculares integrantes;
- III – sistemas de avaliação do estudante e do curso;
- IV – estágio curricular supervisionado;
- V – atividades complementares;
- VI – monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição;
- VII – regime acadêmico de oferta;
- VIII – outros aspectos que tornem consistente o referido projeto.

⁴ Disponíveis em: www.cfc.org.br / www.crcrs.org.br / www.fbc.org.br / www.mec.gov.br

Em relação à construção da identidade do profissional contábil, verificamos nesta construção o saber técnico, a compreensão do significado do estágio e o olhar do aluno ao escolher um tema de TCC – Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 1º O Projeto Pedagógico, além da clara concepção do curso de graduação em Ciências Contábeis, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

- I – objetivos gerais, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- II – condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- III – cargas horárias das atividades didáticas e para integralização do curso;
- IV – formas de realização da interdisciplinaridade;
- V - modos de integração entre teoria e prática;
- VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- VII - modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;
- VIII - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
- IX - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;
- X - concepção e composição das atividades complementares;
- XI - inclusão opcional de trabalho de conclusão de curso (TCC).

Uma vez a Universidade abrindo vagas para a formação de contadores, cumpre-se um requisito legal em descrever um Projeto Pedagógico de curso que dê conta de toda a formação inerente a profissão. Amparo sobre que formação o profissional terá.

§ 2º Projetos Pedagógicos para cursos de graduação em Ciências Contábeis poderão admitir Linhas de Formação Específicas nas diversas áreas da Contabilidade, para melhor atender às demandas institucionais e sociais.

§ 3º Com base no princípio de educação continuada, as IES poderão incluir no Projeto Pedagógico do curso, a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu, nas respectivas Linhas de Formação e modalidades, de acordo com as efetivas demandas do desempenho profissional.

Eis aqui um primeiro encontro desta legislação com o objeto deste estudo, isto é, cabe às Universidades pensarem os processos formativos de que vai executar o PPC – Projeto Pedagógico do Curso. Assim, de acordo com a necessidade formativa dos profissionais, as IES – Instituições de Ensino Superior podem definir cursos de pós-graduação. Aqui, consideramos o papel do professor do Ensino Superior com os valores descritos no capítulo 2 deste estudo.

O CNE/CES – Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior ao elencar aspectos a serem observados pelas IES – Instituições de Ensino Superior na construção do Projeto Pedagógico concentram suas recomendações no como fazer e naquilo que se espera do curso: currículo, atividades, avaliações, bem como, o perfil esperado, competências e habilidades do graduado. No entanto, não faz menção específica,

considerando os profissionais docentes, os quais tem a responsabilidade de mediar a formação através da efetiva realização das atividades necessárias para a construção de saberes e formação pessoal e profissional. Esta responsabilidade está sob o olhar da Instituição de Ensino Superior.

Ao falarmos no que pode ser considerado em relação ao profissional docente, nos referimos a que conhecimentos são necessários e relevantes a esse profissional para realizar o ofício docente. As competências necessárias para tal, não estão sendo consideradas na resolução, visto que nada é referenciado em relação às exigências ou condições para a contratação desses profissionais.

Quando referenciado na Resolução termos como interdisciplinaridade e integração entre teoria e prática, subentende-se que cabe a cada IES definir seus conceitos e entendimentos a respeito, bem como, aplicá-los no cotidiano do curso a partir das definições do projeto pedagógico.

Ainda, quanto ao Projeto Pedagógico do Curso, na Resolução não é definida uma compreensão do que pode compreender o mesmo, bem como, alguns passos importantes na sua construção a partir das definições dos objetivos relacionados às nuances do curso. Também, como será a atuação desse projeto político pedagógico.

Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro contabilista seja capacitado a:

I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;

II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;

III - revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

Em relação ao artigo 3º, a Resolução CNE/CES 10/2004, faz uma retificação: substituição da palavra “contabilista” por “contador”.

O curso de graduação em Ciências Contábeis deve capacitar seus discentes para desempenharem suas atividades nos diferentes campos de atuação em que a profissão permite. A compreensão das questões envolvidas na profissão contábil, o domínio das responsabilidades funcionais, bem como, a capacidade crítico-analítica, constituem-se como condições indispensáveis ao formando.

A necessidade de o profissional docente conhecer as questões técnicas da profissão, saber relacionar a teoria com a prática, através de conhecimentos didáticos capazes de proporcionar aos discentes a correta compreensão dos conteúdos, assim como, fazer relações

entre conteúdos distintos no entendimento de que todas as disciplinas são importantes para o desempenho profissional.

Art. 4º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;

II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;

III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;

IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;

V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;

VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Há uma preocupação descrita na presente Resolução com a formação profissional, as habilidades e competências do formando, porém, não há a mesma preocupação com a formação do profissional docente, o qual tem a responsabilidade em fazer com que essas exigências sejam cumpridas pelo curso. Quando é destacada a questão interdisciplinar da atividade contábil, que habilidades e/ou conhecimentos são necessários para o profissional docente intermediar essa formação?

A necessidade de conhecimentos específicos para o docente fica subentendida através do que é exigido do formando, porém, para que esse conhecimento técnico seja compreendido corretamente, são necessárias outras habilidades na intermediação dessa formação. Assim, ao profissional docente são necessários conhecimentos além dos saberes específicos da área. Essa necessidade de conhecimentos para a formação do profissional docente não é destacada na legislação em estudo.

Art. 5º Os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações

governamentais, observado o perfil definido para o formando e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I - conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;

II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

Art. 7º O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular direcionado para a consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo cada instituição, por seus Colegiados Superiores Acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º O estágio de que trata este artigo poderá ser realizado na própria instituição de ensino, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas correspondentes aos diferentes pensamentos das Ciências Contábeis e desde que sejam estruturados e operacionalizados de acordo com regulamentação própria, aprovada pelo conselho superior acadêmico competente, na instituição.

§ 2º As atividades de estágio poderão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos gradualmente revelados pelo aluno, até que os responsáveis pelo estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

§ 3º Optando a instituição por incluir no currículo do curso de graduação em Ciências Contábeis o Estágio Supervisionado de que trata este artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, observado o disposto no parágrafo precedente.

Para contemplar ao exposto nos artigos 5º e 7º da Resolução CNE/CES 10/2004, a formação do professor necessita de uma abertura em relação aos acontecimentos da realidade social. Falando em mudanças sociais e formação de professores, Imbernón (2009, p.18 a 20) destaca importantes elementos que influenciam na educação e na formação do professorado, conforme segue:

- Um incremento acelerado e mudança vertiginosa nas formas adotadas pela comunidade social, no conhecimento científico (com uma aceleração exponencial) e nos produtos do pensamento, da cultura e da arte. Se nos dedicarmos à cultura, esse incremento e mudança obrigar-nos-á a mudar nossa perspectiva sobre o que se deve ensinar e aprender.
- Uma evolução acelerada da sociedade em suas estruturas materiais, institucionais e formas de organização da convivência, modelos de família, de produção e de distribuição, que se refletem numa transformação das formas de viver, pensar, sentir e agir das novas e velhas gerações.
- As vertiginosas mudanças dos meios de comunicação de massas e da tecnologia subjacente, que foram acompanhadas de profundas transformações na vida pessoal e institucional, puseram em crise a transmissão do conhecimento de forma tradicional (textos, leituras, etc.) e, portanto, também as instituições que se dedicam a isso.
- Uma análise da educação que já não é patrimônio exclusivo dos docentes, mas de toda a comunidade e dos meios de que esta dispõe, estabelecendo diferentes e novos modelos relacionais e participativos na prática da educação, em que o contexto pode ser mais influente que a educação regrada.

- Uma sociedade multicultural e multilíngue na qual o diálogo entre culturas suporá um enriquecimento global e onde será fundamental viver na igualdade e conviver na diversidade, mas que, estando preparados para isso, provoca muita angústia social e educativa.
- Um professorado que compartilha o poder da transmissão do conhecimento com outras instâncias socializadoras: televisão, meios de comunicação de todo tipo, redes informáticas e telemáticas, maior cultura social, educação não formal...
- A relevância que adquire na educação a bagagem sociocultural (por exemplo, a comunicação, o trabalho em grupo, os processos, a elaboração conjunta de projetos, a tomada de decisões democrática etc.) para além das típicas matérias científicas.
- Uma forma diferente de chegar ao conhecimento (selecionar, valorizar e tomar decisões) que requer novas habilidades e destrezas e que para trabalhá-las nas aulas e nas instituições, será preciso que o professorado pratique.
- Uma crescente desregulação do Estado com uma lógica de mercado e um neoliberalismo ideológico complementado com um neoconservadorismo que vai impregnando o pensamento educativo e muitas políticas governamentais.

Esta citação corresponde a um aspecto elucidativo do estudo caracterizando-se como uma resposta que encontramos em relação ao estudo.

Diante destes elementos, fica evidente a importância da formação do profissional docente, desde a inicial, bem como, a formação continuada com relevância de todos os aspectos e conhecimentos que envolvem o processo de ensino e aprendizagem, baseado no que foi proposto no Capítulo 2 em que versamos sobre os saberes docentes no Ensino Superior. A citar: o professor pesquisador, a didática de ensinar, os saberes técnicos, a amorosidade, a problematização da avaliação e os desafios da aula na cibercultura.

Em pesquisa realizada no Conselho Federal de Contabilidade, através da publicação da Fundação Brasileira de Contabilidade no documento intitulado: “Proposta Nacional de conteúdo para o curso de graduação em Ciências Contábeis”, 2ª edição (2009) apresenta a partir daquilo que é esperado do futuro formando, uma matriz curricular em que as divergências entre as diversas matrizes existentes nos cursos superiores de Ciências Contábeis possam ser minimizadas.

Os próximos cinco parágrafos referem-se à abordagem do referido documento, confirmando a preocupação do Conselho Federal de Contabilidade a respeito da formação dos futuros profissionais da área contábil.

Segundo o Conselho Nacional de Educação, em sua Resolução CNE/CES n.º 10/04, o curso de graduação deve “ensejar condições para que o futuro contabilista seja capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização; a apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas; e a revelar capacidade

crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação”.

O CFC - Conselho Federal de Contabilidade, órgão responsável pela normatização, registro e fiscalização do exercício profissional dos contabilistas no Brasil, há muito tempo, vem se empenhando para atender às constantes solicitações sobre os conteúdos que devem compor a formação dos profissionais da área contábil e o aprimoramento do ensino superior de Ciências Contábeis.

Uma das principais reivindicações da sociedade é a formulação de uma proposta nacional de matriz curricular que possibilite minimizar as divergências decorrentes das diversas matrizes existentes nos cursos superiores de Ciências Contábeis. Esta é uma preocupação do CFC – Conselho Federal de Contabilidade.

O CFC através da criação de uma comissão para estudar a graduação dos Cursos de Ciências Contábeis, elaborou uma “Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis” cuja primeira edição foi disponibilizada previamente à apreciação dos coordenadores e professores de cursos de Ciências Contábeis de todo o País, isso, anterior ao ano de 2009.

Devido às recentes e impactantes mudanças ocorridas no cenário da Contabilidade, fez-se necessária uma reestruturação da proposta anteriormente apresentada, que resultou nesta segunda edição datada do ano de 2009, em que a preocupação primeira é diminuir as diferenças curriculares devido ao grande número de cursos existentes no país.

Esta publicação está disponível no *site* da Fundação Brasileira de Contabilidade, podendo ser considerado um avanço em relação aos conteúdos e a formação docente para a graduação em Ciências Contábeis.

Diante da proposta elaborada pelo CFC, presume-se a necessidade de profissionais docentes conhecedores da realidade profissional e possuidores de conhecimentos técnicos e didáticos para assim, trabalhar os conteúdos das disciplinas nos seus diversos aspectos para a formação profissional.

3.3 Resultados da pesquisa

A partir do contexto histórico vivenciado pelo pesquisador e considerando a importância da pesquisa na formação acadêmica, fica evidente a necessidade de atualização constante, independente de qual profissão seja desempenhada. O profissional docente

necessita estar em constante aprendizado para assim, desenvolver o seu trabalho com foco na formação profissional e na construção de conhecimentos em conjunto com a classe.

Ao ingressar na profissão docente, o professor deve ter ciência da responsabilidade que representa o seu trabalho para a sociedade, assim como, das dificuldades a serem superadas no cotidiano da profissão. “Salienta-se como sendo característico deste período a insegurança e a falta de confiança em si mesmo de que padecem os professores principiantes.” (GARCIA, 1999, p. 114).

No momento em que é possível relacionar a teoria da sala de aula com as tarefas do trabalho, em que a realização destas acontece com mais naturalidade e clareza, possibilitando uma reflexão a respeito da profissão desempenhada, há uma compreensão da aplicabilidade dos conhecimentos estudados no cotidiano profissional. A mediação e orientação constituem-se como condições essenciais à profissão docente para a aprendizagem. “Entendemos que a educação é um processo de humanização, que ocorre na sociedade humana com a finalidade explícita de tornar os indivíduos em participantes do processo civilizatório e responsáveis por leva-lo adiante.” (PIMENTA e ANASTASIOU, 2016 p. 80).

A construção do conhecimento, o aprendizado e a atualização profissional são condições essenciais para o desenvolvimento pessoal e profissional de toda e qualquer profissão. É através da contribuição do aprendizado diário, seja teórico ou prático em que o profissional realiza o seu trabalho com mais qualidade e produtividade, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade. “A profissão docente é socialmente partilhada, o que explica a sua dimensão conflituosa numa sociedade complexa na qual os significados divergem entre grupos sociais, económicos e culturais.” (NÓVOA, 1999, p. 71).

As constantes mudanças no mundo do trabalho possibilitam novas oportunidades profissionais, sendo assim, ao professor universitário é confiado o desafio em proporcionar aos acadêmicos um ambiente favorável ao aprendizado através de ações que objetivam a construção de conhecimentos e o desenvolvimento pessoal e profissional. Para Assmann (1998, p.29):

Uma sociedade onde caibam todos só será possível num mundo no qual caibam muitos mundos. A educação se confronta com essa apaixonante tarefa: formar seres humanos para os quais a criatividade e a ternura sejam necessidades vivenciais e elementos definidores dos sonhos e felicidade individual e social.

Mesmo considerando a possibilidade da aprendizagem nos mais diferentes ambientes, a sala de aula constitui-se como o melhor local para a orientação e a mediação dessa aprendizagem. Assim, é essencial que o professor proporcione um ambiente, em que a sala de

aula possa ser um ponto de referência para o aprendizado sem descaracterizar os demais ambientes como possibilidades dessa aprendizagem.

Todos os ambientes possíveis ao aprendizado devem ser considerados como oportunidades para a aprendizagem. Assim, estar motivados na construção de saberes e na busca de uma formação cidadã é essencial para professor e aluno. “O professor de verdade motiva o aluno a dominar a escrita e a leitura como instrumentação formal e política do processo de formação do sujeito social emancipado.” (DEMO, 2002 p. 87). O autor segue discorrendo a respeito da necessidade de o professor motivar o aluno a ter uma posição mais crítica em relação ao que aprende, podendo elaborar o seu conhecimento e não apenas ouvir sem questionar.

Assim, oportunizar a participação da classe é essencial para o seu aprendizado e desenvolvimento pessoal e profissional. O professor atuando não mais como o detentor do conhecimento, mas na condição de mediador e orientador na construção desse conhecimento. Para que isso seja possível é necessário ao docente conhecer não somente o conteúdo da sua disciplina, mas, todo o contexto envolvido na aprendizagem, como por exemplo, conhecer a realidade de seus alunos e a didática que permita trabalhar com os mesmos.

Para tanto, construir conhecimentos e possibilitar formação, necessariamente exigirá o confronto de ideias e personalidades diferentes, discussões e debates. Considerando as diferenças naturais entre discente e docente, sendo assim, conhecer a realidade do outro é de extrema importância para o professor trabalhar com seus alunos. Nesse sentido, Freire (1996, p. 137) destaca: “Como ensinar, como formar sem estar aberto ao contorno geográfico, social, dos educandos?”.

Diante da realidade social em que valores éticos e morais necessitam ser considerados e valorizados no cotidiano do trabalho e das relações pessoais, ao docente universitário cabe o desafio de resgatar esses valores diante de seus alunos, demonstrando a necessidade para o profissional e para a sociedade de uma formação ética e cidadã.

Para que o trabalho docente aconteça de maneira satisfatória é importante que o professor mantenha uma postura profissional respeitosa no diálogo com seus pares e demais integrantes da instituição, assim como, no relacionamento com seus alunos, em que suas atitudes correspondam ao seu discurso possibilitando assim, melhores resultados para a formação profissional e para a construção de saberes.

Questionamentos relacionados ao exercício profissional docente devem estar presentes no cotidiano das Instituições de Ensino Superior, bem como, dos profissionais que desempenham o ofício de ser professor. Saber identificar as demandas necessárias ao ofício

docente utilizando-se também da observação do trabalho de outros profissionais que possuem mais experiência na profissão. Para Garcia (1999, p. 118):

Podemos concluir que o ajuste dos professores à sua nova profissão depende, pois, em grande medida, das experiências biográficas anteriores, dos seus modelos de imitação anteriores, da organização burocrática em que se encontra inserido desde o primeiro momento da sua vida profissional, dos colegas e do meio em que iniciou a sua carreira docente.

É importante que o profissional docente construa sua identidade com foco nos objetivos que necessitam serem alcançados em relação à construção de saberes e a formação dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Assim, para o exercício da docência no Ensino Superior é necessário o entendimento correto do significado do ofício de ser professor e sua importância social e cultural para a formação profissional. “A docência na universidade configura-se como um processo contínuo de construção da identidade docente e tem por base os saberes da experiência, construídos no exercício profissional mediante o ensino dos saberes específicos das áreas de conhecimento.” Pimenta e Anastasiou (2010, p. 88).

Sendo a questão principal deste estudo: que saberes são relevantes à aula no Ensino Superior e quais os desafios da docência para atuar na área contábil? E, como objetivo geral: investigar quais os saberes necessários para a docência no Ensino Superior, nomeadamente em Ciências Contábeis. Assim, esses saberes compõe o perfil do profissional docente universitário.

A pesquisa constitui-se como um desses saberes necessários à docência no Ensino Superior. Ao relacionar a pesquisa como um saber importante ao ofício docente, fica evidente o seu papel, inicialmente para a formação do professor, assim como, para a formação profissional dos alunos na conquista da construção de saberes. “Parece importante reconhecer que o professor, para construir a sua profissionalidade, precisa recorrer a saberes da prática e da teoria. A prática cada vez mais vem sendo valorizada como um espaço de construção de saberes, quer na formação de professores, quer na aprendizagem dos alunos.” (MOROSINI, 2000, p. 47).

Caracteriza-se a pesquisa como instrumento na formação de professores e alunos, instrumento esse, na conquista de novos saberes e na busca de soluções para problemas do cotidiano do trabalho das mais variadas profissões. Através da pesquisa torna-se possível uma aprendizagem qualificada oportunizando novos conhecimentos e pensamento crítico em relação ao conteúdo estudado.

A pesquisa tem sua importância, não só para o conhecimento científico, na elaboração e desenvolvimento de saberes, mas, no estudo da própria prática da sala de aula proporcionando o acompanhamento do ofício docente e a necessidade ou não de mudanças no decorrer dos trabalhos. Assim como, através da pesquisa estar incentivando a classe a desenvolver seus estudos pesquisando de maneira mais aprofundada os conteúdos da aula.

Outro saber constituído na condição de componente do perfil do professor universitário é o conhecimento didático. Trata-se do desenvolvimento da aula, qual prática pedagógica a ser utilizada nos mais diferentes momentos e situações do processo de ensino e aprendizagem.

Para trabalhar o conteúdo de sua disciplina, torna-se necessário ao professor o entendimento da totalidade em que a mesma está inserida, sua aplicabilidade prática e importância no contexto. Estar preparado para as diversas situações do cotidiano com o entendimento de que o ofício docente é um aprendizado constante, o que exige maior dedicação no sentido de estar sempre imbuído na busca de atualização. Para Mantovani e Canan (2015, p. 61):

Os docentes do ensino superior necessitam compreender a dimensão do campo em que atuam, não olhando apenas para a profissionalização dos educandos, mas terem a preocupação de ultrapassar esse campo profissionalizante no intuito de formar também cidadãos críticos e conscientes.

Para que essa preocupação faça parte do cotidiano do professor torna-se importante considerar que a construção da identidade docente necessita de atenção especial quanto aos conhecimentos pedagógicos, os quais são indispensáveis para um ofício docente com foco na aprendizagem e formação crítica dos alunos. “O ofício de quem ensina, consiste basicamente na disponibilidade e utilização, em determinadas situações, de *esquemas práticos* para conduzir a acção. São rotinas orientadas para a prática.” (NÓVOA, 1999, p. 79).

No entanto, não significa seguir esquemas práticos de maneira arbitrária sem a possibilidade de alterações no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Assim, por serem práticos, os esquemas devem possibilitar alterações e adaptações no cotidiano, de acordo com a necessidade de cada momento vivenciado.

O conhecimento específico da área de atuação profissional é outro componente importante a ser considerado quando relacionado o perfil do professor universitário. Não somente conhecer, mas possuir o domínio do conteúdo e sua relação no contexto profissional é importante para garantir a realização do trabalho docente voltado para a formação dos futuros profissionais.

Manter-se atualizado é questão fundamental para o ofício docente no Ensino Superior, e isso só é possível a partir do entendimento da necessidade de aprender todos os dias. “Não há mais como separar o viver do aprender, que se desenvolvem como processo unificado. Por isso, para o ser humano, não aprender significa não poder sobreviver.” (ASSMANN, 2000, p. 130).

A relação entre o conhecimento específico e a docência é de fundamental importância para a busca de resultados relacionados ao trabalho em sala de aula. Ao docente é necessário primeiro conhecer sua profissão e, por conseguinte os conteúdos relacionados à ela, para assim, poder trabalhar esses conteúdos com a possibilidade da realização do debate, na busca do entendimento crítico dos assuntos estudados.

Ao relacionarmos a questão da docência relacionada à avaliação no ofício docente, torna-se relevante considerar as condições formativas do professor universitário, quando do ingresso nesse ofício. Assim, o conhecimento técnico da área de atuação profissional é necessário para a realização da função docente, porém, não menos importantes estão as questões relacionadas diretamente a essa função. É necessário considerar que o profissional contador passa a desempenhar a profissão de professor.

Na condição docente, o profissional necessita do entendimento de que é possível aprender junto com seus alunos, permitindo-se dessa forma, construir novos saberes e/ou diferentes interpretações a respeito dos saberes existentes. “Não sendo superior nem inferior a outra prática profissional, a minha, que é a prática docente, exige de mim um alto nível de responsabilidade ética de que a minha própria capacitação científica faz parte.” (FREIRE, 1996, p. 144).

Trabalhar com foco na formação de profissionais competentes e responsáveis, considerando as adversidades cotidianas que desafiam esses profissionais no decorrer de suas atividades. Assim, ao professor, através do seu ofício é possibilitado construir em conjunto com seus alunos, aprendizados, os quais podem servir como referência para suas carreiras.

Na atualidade um componente importante do perfil do professor universitário constitui-se do olhar sobre o discente considerando os desafios da aula no contexto da cibercultura. A agilidade em que é possível acessar informações de qualquer lugar, assim como, postar, divulgar conteúdos que podem ser visualizados por todas as pessoas.

O trabalho da Universidade através de seus professores possui importância fundamental na orientação aos acadêmicos em relação a essa facilidade de acesso à informação. Saber diferenciar informação e conhecimento é necessário para que seja possível construir novos saberes a partir da pesquisa.

O desenvolvimento tecnológico na sua maioria possui o objetivo na melhoria dos processos, assim, na universidade torna-se importante utilizar as facilidades da tecnologia para proporcionar aos acadêmicos, oportunidades de aprendizado na construção de conhecimentos, bem como, uma formação para atuar no mercado de trabalho cada vez mais competitivo.

Diante da necessidade e da importância dos mais diversos conhecimentos à profissão docente, cabe as Instituições de Ensino Superior, o desafio de manter programas de formação contínuos, assim como, o efetivo interesse dos profissionais em participar desses aprendizados. Para Garcia (1999, p. 119):

Os programas de iniciação para professores principiantes dão resposta à necessidade de ser facultada assessoria e formação aos docentes que se encontram no seu primeiro ano de ensino. Respondem, como vimos, à concepção de que a formação de professores é um contínuo que tem de ser oferecida de um modo adaptado às necessidades de cada momento da carreira profissional.

Ao pesquisarmos os documentos da área que mencionam questões relacionadas ao curso de Ciências Contábeis, ficou evidente a responsabilização das IES quanto à organização curricular dos cursos de Ciências Contábeis através do Projeto Pedagógico de Curso. Destaque para a construção da identidade do profissional contábil, em que o saber técnico é condição essencial para a formação.

A partir da disponibilidade de vagas na graduação em Ciências Contábeis, cabe à universidade através do Projeto Pedagógico de Curso, possibilitar as condições necessárias para dar suporte à formação do futuro contador, observando questões relacionadas aos objetivos do curso, a carga horária das atividades didáticas necessárias, a interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática, assim como, formas de avaliação do ensino e da aprendizagem.

Todos esses aspectos observados na legislação contemplam a ideia do que necessita ser feito, assim como, naquilo que se espera do curso em relação às atividades, avaliações, perfil esperado, competências e habilidades do futuro profissional contábil. As legislações nem sempre mencionam sobre o “ser professor”, assim, é importante considerar a necessidade de conhecimentos relevantes para o desempenho do ofício docente.

A própria legislação não referencia questões relacionadas ao cotidiano do professor quando da sua contratação para o ofício docente, ou seja, o conhecimento técnico da área de atuação profissional através da formação acadêmica é o principal instrumento de avaliação para tal, sem considerar, no entanto, como esse conhecimento pode ser trabalhado no contexto do curso.

O Projeto Pedagógico de Curso, sua construção e atuação de acordo com a legislação, estão a cargo da IES. Assim, cada instituição poderá elaborar a sua maneira, considerando que a legislação não define parâmetros no sentido de evitar distorções em relação às diversas matrizes dos cursos superiores de Ciências Contábeis.

O próprio CFC que é o órgão responsável pela normatização, registro e fiscalização do exercício profissional dos contadores no Brasil, trabalha no sentido de minimizar as divergências curriculares entre as instituições de ensino superior. Nota-se que a preocupação está no currículo, nos conteúdos necessários para a formação do futuro contador, sem relacionar as competências necessárias ao profissional responsável por orientar e mediar essa formação.

Tanto na Resolução CNE/CES 10, como na “Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis” do CFC, fica evidente a preocupação com os conteúdos necessários para a formação do futuro profissional contábil. A legislação aqui referenciada, mesmo não definindo de forma clara, nos dá a compreensão dos saberes necessários para a ação docente.

Para atender as exigências de conteúdos para a formação profissional dos futuros contadores, são necessários, além dos saberes técnicos da profissão, os saberes didáticos, ou seja, o saber ensinar e construir em conjunto com os alunos através de estudos de caso e situações do cotidiano, por exemplo. Também, a importância da pesquisa para a formação profissional, considerando as constantes mudanças na legislação contábil, bem como, a possibilidade de construir saberes e uma formação profissional crítica e responsável. Para Kuenzer (1999, p. 171-172):

Essa nova pedagogia exige que o professor seja muito mais do que um mero animador, competente para expor, cativando a atenção do aluno. Ele precisará adquirir a necessária competência para, com base nas leituras da realidade e no conhecimento dos saberes tácitos e experiências dos alunos, selecionar conteúdos, organizar situações de aprendizagem em que as interações entre aluno e conhecimento se estabeleçam de modo a desenvolver as capacidades de leitura e interpretação do texto e da realidade, comunicação, análise, síntese, crítica, criação, trabalho em equipe, e assim por diante. Enfim, ele deverá promover situações para que seus alunos transitem do senso comum para o comportamento científico. Para tanto, ao professor não basta conhecer o conteúdo específico de sua área; ele deverá ser capaz de transpô-lo para situações educativas, para o que deverá conhecer os modos como se dá a aprendizagem em cada etapa do desenvolvimento humano, as formas de organizar o processo de aprendizagem e os procedimentos metodológicos próprios a cada conteúdo.

Assim, a necessidade em estudar e conhecer saberes didáticos com a intencionalidade na concretização do processo de ensino e aprendizagem constitui-se como condição essencial para o professor de Ciências Contábeis. O conhecimento técnico dos

conteúdos da área contábil desvinculados do conhecimento metodológico faz com que o professor atue como um simples transmissor de conhecimento.

E, os objetivos do trabalho docente no Ensino Superior possuem uma amplitude que contempla muito além da transmissão de conhecimento, ou seja, possibilitar a construção de novos saberes e uma formação crítica e cidadã dos futuros formandos.

A docência relacionada à avaliação constitui-se como um componente a ser considerado em relação aos saberes para a ação docente, assim como, a amorosidade em realizar o ofício docente, a dedicação despendida pelo professor. Outro aspecto importante relacionado aos saberes docente constitui-se do olhar sobre o discente considerando os desafios da aula no contexto da cibercultura.

CONCLUSÃO

E quando um bacharel em Contabilidade entende que pode tornar-se um professor, o que fazer? O resgate do desejo de aprender através da possibilidade da docência no Ensino Superior é fundamental para a formação do “ser professor”. Acreditar na possibilidade deste aprendizado em conjunto com os alunos no cotidiano das atividades do curso e buscar a formação pela formação acadêmica são relevantes caminhos.

A compreensão e a importância do desejo de ensinar com foco na aprendizagem, na construção de conhecimentos e na formação pessoal e profissional é fundamental para o exercício da docência. Estar preparado para a discussão de uma nova teoria chamada “ciência da educação”, em que a mesma possa soar como um convite ao aprender e ensinar com todas as ferramentas para pensar o perfil de professor do Ensino Superior, é sempre desafiador.

A docência constitui-se como uma forma de intervenção na realidade social. Assim, o trabalho do professor universitário possui grande responsabilidade perante a sociedade. As ações do professor mesmo que diante de práticas institucionalizadas, necessita colaborar para a melhoria do cotidiano profissional e social dos formandos e da sociedade de um modo geral.

Considerar que a docência no Ensino Superior é uma atividade realizada como mediação e orientação na construção de conhecimentos e na formação pessoal e profissional. Nela, os sujeitos envolvidos nesse processo possuem diferenças de acordo com a realidade e situação que se encontram. Assim, professor e alunos necessitam construir juntos novos saberes e possibilidades através de uma visão crítica dos conteúdos estudados.

Ao professor de Ensino Superior é necessário manter um olhar a respeito da necessidade do aprendizado diário, a partir da preparação da sua aula, da avaliação da mesma, bem como, no confronto e construção de saberes em conjunto com seus alunos.

Ao estudar a respeito da docência no Ensino Superior, torna-se necessário relacionar a importância da pesquisa na formação do professor. Desde a construção do conhecimento científico e sua aplicabilidade prática, assim como pesquisar a própria prática docente, demonstrando preocupação no sentido de realizar uma reflexão sobre o cotidiano da aula e, por consequência, nas possibilidades de melhoria no processo.

Através da pesquisa, o professor pode estimular seus alunos para a construção de saberes. Buscar soluções para problemas práticos relacionados ao conteúdo em estudo a partir da pesquisa contribui para a valorização da construção de conhecimentos por intermédio deste importante instrumento de aprendizagem.

Para realizar o trabalho docente no Ensino Superior são necessárias ao professor à compreensão do desenvolvimento de uma aula, suas possibilidades no processo de ensino e aprendizagem; como trabalhar os conteúdos proporcionando a aprendizagem efetiva dos mesmos com estímulo à participação dos alunos na construção de novos saberes, assim como, na própria formação profissional.

Conhecimentos didático e pedagógico são essenciais na formação do profissional docente para o entendimento do ofício de ser professor, de como realizar a mediação e orientação na construção de conhecimentos. O papel do professor universitário como facilitador da aprendizagem de seus alunos está na dependência do conhecimento e do entendimento destes saberes.

Assim, o conhecimento a respeito das variáveis na conceituação do termo “aula” pelo profissional docente na condição de gestor dessa aula, possibilita a definição de estratégias para alcançar os objetivos da disciplina e a aprendizagem dos alunos no sentido de poder relacionar o conteúdo com as demais disciplinas do curso.

Ao relacionarmos o conhecimento específico da área de atuação profissional ao ofício docente no Ensino Superior, fica evidente a necessidade de não somente conhecer, mas ter o domínio do conteúdo e suas relações para a profissão dos futuros profissionais formados no curso. Naturalmente, o professor universitário deve ser questionado tanto pela instituição de ensino quanto pelos discentes a respeito do conteúdo da sua disciplina.

No entanto, a resposta referente a seus conhecimentos específicos pode ser antecipada ao questionamento, através da atitude consciente do constante aprendizado necessário ao ofício docente, demonstrado no cotidiano da profissão. O ensino da profissão contábil atua como mediador diante das necessidades organizacionais e da atuação dos profissionais na operacionalização e gestão empresarial.

Ao referenciar a questão da avaliação como componente dos saberes docente, é importante destacar o relacionamento aberto e participativo entre professor e alunos, em que o professor na condição de responsável primeiro de sua aula, coordena o processo permitindo transformar a aula num espaço contínuo de aprendizagem, aproximando a instituição e os alunos da comunidade.

Considerando o contexto atual, de maneira especial os avanços tecnológicos em que o acesso a informação ocorre com facilidade, o trabalho do professor necessita valorizar a cibercultura e sua contribuição para a construção de conhecimentos. O aluno tem papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem através da participação nas discussões a respeito dos conteúdos estudados em sala de aula.

A forma como os recursos tecnológicos são utilizados para o desenvolvimento da aula constitui-se como uma questão importante para a busca dos objetivos da aprendizagem. Assim, a tecnologia sendo bem utilizada pelos seus usuários, contribui para a qualidade do ensino. A necessidade de o professor acompanhar a evolução tecnológica apresenta-se como fundamental para realizar seu trabalho em sala de aula.

Trabalhar como docente do Ensino Superior utilizando as tecnologias exige capacidade de escolha, a concentração e avaliação a respeito das diversas possibilidades para o desenvolvimento da aula. Ter a consciência de que a mesma tecnologia pode nos ajudar, assim como, nos atrapalhar, isso vai depender das escolhas a serem feitas pelo professor como mediador e orientador na condução do processo de ensino e aprendizagem.

Através do uso correto da tecnologia utilizando-se dos recursos das redes sociais, professor e alunos mantém uma maior interação, possibilitando o encaminhamento de conteúdos com maior agilidade, permitindo o acesso de maneira antecipada facilitando o debate em sala de aula. Na construção de conhecimentos, as redes sociais podem ser consideradas como extensão da sala de aula.

Ao estudarmos os principais itens que compõe o perfil do professor do Ensino Superior há a compreensão de que o conjunto de saberes necessários para a profissão docente no Ensino Superior possui importância fundamental na qualidade da mediação e orientação realizada durante o desenvolvimento da aula.

Assim, retomando o objetivo geral deste estudo que é: investigar quais os saberes necessários para a docência no Ensino Superior, nomeadamente, em Ciências Contábeis, ficou evidente a importância de cada um destes saberes para o ofício docente.

Sendo os saberes em questão: a pesquisa, a didática, os saberes técnicos, a avaliação, a aula na cibercultura e a amorosidade que o profissional docente necessita para corresponder aos resultados esperados na realização do seu trabalho.

O aprofundamento no estudo destes saberes foi necessário para a compreensão do quão importante são para a docência no Ensino Superior. A necessidade da valorização do conjunto desses saberes para o ofício docente no Ensino Superior possibilita o entendimento de que não é possível realizar o trabalho docente com foco na aprendizagem, buscando a construção de conhecimentos e a formação profissional, desconsiderando ou menosprezando algum desses conhecimentos.

Ao pesquisarmos na legislação, tanto na Resolução 10/04 do Conselho Nacional de Educação, quanto no Conselho Federal de Contabilidade, a partir do documento intitulado: “Proposta Nacional de conteúdo para o curso de graduação em Ciências Contábeis” publicado

pela Fundação Brasileira de Contabilidade, há a compreensão da importância dos saberes técnicos da profissão aos futuros contadores.

Após análise de documentos, fica evidente que é de responsabilidade das IES, através do Projeto Pedagógico de Curso o amparo sobre as condições necessárias para a formação profissional dos estudantes. A legislação concentra suas recomendações no como fazer e no que se espera do curso, sem considerar os saberes necessários aos profissionais docentes na mediação e orientação das atividades para a construção de conhecimento e formação profissional.

Assim, de acordo com a legislação, fica a cargo das IES a definição do que deve ser considerado para a contratação de professores. A não exigência legal de saberes importantes para o ofício docente no Ensino Superior pode comprometer os objetivos da aprendizagem, já que o principal conhecimento considerado refere-se ao específico da área de atuação profissional do futuro professor, sem considerar a necessidade dos demais conhecimentos, os quais possuem fundamental importância para que o saber específico possa ser mais bem compreendido.

Também, a conceituação e aplicabilidade de termos como interdisciplinaridade e integração entre teoria e prática não são claramente definidos, sendo assim, cada IES pode classificar de acordo com o seu contexto, gerando uma multiplicidade de conceitos a respeito de um mesmo tema.

O curso de graduação em Ciências Contábeis possui a premissa em capacitar seus discentes para o desempenho das funções inerentes à profissão contábil, assim, é importante que o professor através do seu conhecimento consiga valorizar a necessidade da capacidade crítica do profissional da área, bem como, o domínio do conhecimento técnico da profissão.

Se nos documentos da área contábil tiverem referência para a formação docente em contabilidade, vai ser mais oportuna a configuração de atuação em que teoria e prática possam ser melhor abordadas.

A legislação demonstra preocupação com a formação profissional, habilidades e competências do formado em Ciências Contábeis sem, no entanto, fazer menção ao conjunto de conhecimentos necessários ao profissional docente, o qual é responsável por mediar e orientar essa formação.

Entendemos que a necessidade de uma formação inicial e continuada ao profissional docente, considerando a relevância dos diversos aspectos e conhecimentos que fazem parte do processo de ensino e aprendizagem, constitui condição essencial para a qualidade na formação do futuro contador.

Assim, todos os conhecimentos mencionados nesta pesquisa como necessários ao profissional docente do Ensino Superior, mesmo que não considerados como obrigatórios pela legislação, precisam ser valorizados pelas IES quando da contratação desses profissionais, bem como, a disponibilidade destes para continuarem estudando com foco na aprendizagem, na construção de saberes e na formação profissional.

É atribuída a responsabilidade às IES na formação de mestres e doutores através dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu*. Desta forma, é importante considerar que essa formação habilita o profissional para atuar como docente no Ensino Superior e na maioria das situações é somente nesses programas de pós-graduação que o professor tem o contato com alguns conhecimentos essenciais para o trabalho docente, como por exemplo, saberes didáticos e pedagógicos.

Na mesma linha de pensamento referente a formação do profissional docente, cabe as IES a responsabilidade em oferecer a formação continuada aos seus docentes. Formação que possibilite o desenvolvimento profissional para melhor desempenhar a função de mediador e orientador na formação de seus alunos.

Diante dos saberes estudado em relação ao profissional docente no Ensino Superior ficou evidente a importância destes para o ofício da docência, sendo assim, para realizar a mediação na construção de conhecimentos é necessário ao professor do Ensino Superior, conhecer sua disciplina, seus alunos, as possibilidades didáticas, a realidade social, as questões relacionadas com a cibercultura, além da amorosidade e dedicação, necessárias à profissão.

Importante destacar que dentre os desafios para a realização deste estudo, encontram-se questões relacionadas à restrição de direcionamento de informações junto aos órgãos representativos da classe contábil, reportando-se ao professor do Ensino Superior em Ciências Contábeis.

Não são apresentadas com clareza as diretrizes básicas para a formação docente do profissional contábil pelos órgãos representativos da classe contábil, ficando sob a responsabilidade das IES e dos órgãos governamentais de controle essas definições.

Sendo assim, para estudos futuros sugere-se que seja desenvolvido junto aos órgãos representativos da classe contábil, diretrizes e definições que possam contribuir para a formação do profissional docente em Ciências Contábeis.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, M. **Sociedade em Rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CERUTTI, Elisabete. **Concepções do aluno em relação à docência nos cursos de licenciatura em tempos de cibercultura**. Porto Alegre. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 2014.

CERUTTI, Elisabete; GIRAFFA, Lucia M. M. **Uma nova juventude chegou à universidade: e agora professor?** – 1ª ed. Curitiba, PR: CRV, 2015.

COUTO, Ligia Paula. **A pedagogia universitária nas propostas inovadoras de universidades brasileiras: por uma cultura da docência e construção da identidade docente**. São Paulo. 188 páginas. Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em educação. Área de Concentração: Didática, Teorias de Ensino e práticas Escolares) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo). 2013.

CUNHA, Maria Isabel da, organizadora, **Trajetórias e lugares de formação da docência universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional** – Araraquara, SP: Junqueira & Marin; Brasília, DF: CAPES: CNPq. 2010.

CUNHA, Maria Isabel. Diferentes Olhares Sobre as Práticas Pedagógicas no Ensino Superior: a docência e sua formação. **Revista Educação**, Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 3 (54), p. 525 – 536, Set./Dez. 2004.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 9. ed. – São Paulo: Cortez, 2002.

DI FELICE, Massimo (org.) **Das tecnologias da democracia para as tecnologias da colaboração. Do público para as redes: a comunicação digital e as novas formas de participação social**. 1. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora. Coleção Era Digital; v. 1. 2008.

FRANCO, Maria Estela Dal Pai. Comunidade de conhecimento, pesquisa e formação do professor do Ensino Superior. In: MOROSINI, Marília Costa (org.) **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação** – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de Professores**. Porto Editora, Portugal, 1999.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. – São Paulo: Cortez, 2009.

KUENZER, Acácia Zeneida. As políticas de formação: A constituição da identidade do professor sobrance. **Revista Educação & Sociedade**, ano XX, nº 68, Dezembro/99 p. 163/183. 1999.

LAFFIN, Marcos. **De contador a professor: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade** – Florianópolis: [s.n.], 2005.

LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea** 7ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura** / Pierre Lévy; tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: ed. 34, 1999.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas** São Paulo: EPU, 1986.

MANTOVANI, Isabel Cristina de Almeida; CANAN, Silvia Regina, **Educação e Pedagogia Universitária: até que ponto Formamos Docentes para o Ensino Superior?** – Curitiba, PR: CRV, 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos** 7. ed. – 8. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2013.

MELLO, Guiomar Namó: **Educação escolar brasileira: O que trouxemos do século XX?** Porto Alegre, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza, **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde** 10. ed. – São Paulo: Hucitec, 2007.

MORAN, José Manuel; MASSETTO, Marcos T.; BERHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 21 ed. Campinas – SP: Papirus, 2013.

MOROSINI, Marília Costa (org.) **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação** – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000.

NÉRICI, Imídeo Giuseppe. **Didática: uma introdução** – São Paulo: Atlas, 1983.

NÓVOA, António. "Concepções e práticas de formação contínua de professores". In **Formação Contínua de Professores – Realidades e Perspectivas.** Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991, pp. 15-38.

PIMENTA, S. G., ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no ensino superior.** São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; ALMEIDA, Maria Isabel de (Orgs.) **Pedagogia Universitária: caminhos para a formação de professores.** – São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos, **Docência no Ensino Superior** – 4. ed. – São Paulo: Cortez, 2010.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura.** 1ª ed. São Paulo: Paulus, 2003.

VASCONCELOS, Maria Lucia Marcondes Carvalho. **A Formação do Professor de 3º Grau.** – São Paulo: Editora Pioneira, 1996.

VEIGA, I. P. A, CASTANHO, M. E. L. M. (Orgs.). **Pedagogia Universitária: a aula em foco.** Campinas, São Paulo: Papyrus, 2000.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas.** trad. Ernani Rosa. – Porto Alegre: Artmed, 2004.